



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

IONARA PEREIRA CAVALCANTI

**NELSON LACERDA DE OLIVEIRA: REPRESENTAÇÕES DA
TRAJETÓRIA POLÍTICA DE UM LÍDER (1947-1951)**

CAJAZEIRAS-PB

2013

IONARA PEREIRA CAVALCANTI

**NELSON LACERDA DE OLIVEIRA: REPRESENTAÇÕES DA
TRAJETÓRIA POLÍTICA DE UM LÍDER (1947-1951)**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras - PB, para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lucinete Fortunato.

CAJAZEIRAS-PB

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

IONARA PEREIRA CAVALCANTI

**NELSON LACERDA DE OLIVEIRA: REPRESENTAÇÕES DA
TRAJETÓRIA POLÍTICA DE UM LÍDER (1947-1951)**

Monografia aprovada em 20/09/2013 para obtenção do título de Licenciada em História.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Maria Lucinete Fortunato
Orientadora

Prof. Dr.^a. Mariana Moreira
Examinador

Prof. Ms. Rubismar Marques Galvão
Examinador

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

C376n Cavalcanti, Ionara Pereira

Nelson Lacerda de Oliveira: Representações da trajetória política de um líder (1947-1951)./Ionara Pereira Cavalcanti. Cajazeiras, 2013.

59f. : il.

Orientadora: Maria Lucinete Fortunato

Monografia (Graduação) – UFCG/CFP

Dedico aos meus pais Janduí e M^a de Fátima por todo o apoio que me deram durante os meus estudos. Ao meu marido Vanderlan, pelo amor que nos une.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter atendido todos os meus pedidos de paciência e interesse para concluir este trabalho.

A minha mestra e guia Professora Dr^a Maria Lucinete Fortunato que com tanto esforço e trabalho procurou sempre nos orientar da melhor forma possível.

Agradeço aos meu pais Janduí Cavalcanti da Silva e M^a de Fátima P. Cavalcanti por ter me incentivado sempre na continuação dos meus estudos.

Ao meu esposo Vanderlan do Nascimento de Moraes pela paciência, companhia, apoio e carinho, sempre que me sentia desmotivada a continuar escrevendo.

A todos os meus irmãos Edicleide, Cleide, Francisca, Maria, José e Iara que sempre acreditaram em mim e sempre me motivaram em todos os momentos importantes da minha vida.

Aos meus colegas de turma, companheiros durante todo o curso, que contribuíram, mesmo que de forma indireta, tirando dúvidas sobre determinados assuntos e também por me darem sugestões de leituras ou linhas de trabalho a serem seguidas.

Agradeço às pessoas que “perderam” alguns minutos do seu tempo me ajudando com seus conhecimentos: o Professor Francisco Pereira Lima; o Escritor e Professor Messias Ferreira de Lima e o Senhor Expedito Pereira. MEU MUITO OBRIGADA!

“Não saber o que sucedeu antes de nós é o mesmo que continuar sempre criança”

Cícero

RESUMO

O Brasil da década de 1940, em seu âmbito político, foi marcado por diversas mudanças, tanto em território nacional e estadual como em território municipal. Uma dessas mudanças foi o processo de redemocratização do país ocorrido em 1945. Esse processo se consolidou nas eleições municipais de 1947. Foi nesse contexto que Nelson Lacerda de Oliveira se elegeu prefeito municipal de São José de Piranhas. O presente trabalho visa investigar as representações acerca da trajetória política de Lacerda e as mudanças que ocorreram na sociedade a partir de sua administração, a fim de apreender suas implicações nas relações políticas e socioculturais do referido município, entre 1947 a 1951. Para isso, consideraremos, sua biografia e as repercussões que a sua vida pública obteve nos diversos discursos analisados. O estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica (obras de autores regionais que retratam a história e trajetória de Lacerda, jornais etc.), e de entrevistas, com base na História Oral.

Palavras-chave: Lacerda, Representações, Relações de poder.

ABSTRACT

The Brazil of the 1940s, in its political context, was marked by several changes, both nationally and in the state as well as in municipal territory. One such change was the process of redemocratization of the country, which occurred in 1945. This process was consolidated in the 1947 municipal elections. It was in that context that Nelson Lacerda de Oliveira was elected mayor of São José de Piranhas. This study aims to investigate the representations of Lacerda's political trajectory and the changes that have occurred in society since his administration, in order to grasp its implications in political and socio-cultural relations of the municipality previously mentioned, between 1947 and 1951. Therefore, we will consider his biography and the repercussions that his public life got in the several speeches analyzed. The study will be conducted through bibliographical research (works by regional authors that portrays Lacerda's history and trajectory, newspapers etc.), and interviews, based on Oral History.

Keywords: Lacerda, Representations, Power relations.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 01- Malaquias Gomes Barbosa	20
FOTO 02 - Nelson Lacerda de Oliveira	22
FOTO 03 - Antiga Escola Duque de Caxias, atual Escola Normao São José.....	32
FOTO 04 - Rodovia PB-400.....	33
FOTO 05 - Luiz Gonzaga de Oliveira.....	35
FOTO 06 - Praça Nelson Lacerda de Oliveira.....	43
FOTO 07 - – Coreto localizado na Praça Nelson Lacerda de Oliveira.....	43

SIGLAS

- ARENA1 - Aliança Renovadora Nacional 1;
- ARENA2 - Aliança Renovadora Nacional 2;
- CDP - Coligação Democrática Paraibana;
- MDB1 - Movimento Democrático Brasileiro 1;
- MDB2 - Movimento Democrático Brasileiro 2;
- PDC - Partido Democrático Cristão;
- PL – Partido Liberal;
- PPS - Partido Popular Sindicalista;
- PRP - Partido de Representação Popular;
- PSB - Partido Socialista Brasileiro;
- PSD - Partido Social Democrático;
- PSP - Partido Social Progressista;
- PTB - Partido Trabalhista Brasileiro;
- PTN - Partido Trabalhista Nacional;
- UDN - União Democrática Nacional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL, NA PARAÍBA E EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS NA DÉCADA DE 1940.....	15
1.1 - Momento Histórico e transformações políticas.....	15
1.2 - Partidos e grandes nomes na política de São José de Piranhas (1947-1951).....	19
1.3 - O surgimento do mais novo nome na política de São José de Piranhas , Nelson Lacerda de Oliveira.....	22
CAPÍTULO II: A VIDA POLÍTICA DE UM LÍDER; UMA HERANÇA CONSTRUÍDA.....	25
2.1- Biografia de Nelson Lacerda.....	25
2.2- Partidos políticos que regiam a favor dos opositores de Lacerda.....	27
2.2.1 – Análise do resultado das eleições municipais de 1947.....	27
2.3- Implicações político-administrativas.....	30
2.4- Segunda eleição disputada por Lacerda.....	34
CAPÍTULO 3: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O GOVERNO DE NELSON LACERDA DE OLIVEIRA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS.....	38
3.1- História Oral, possibilidade e recurso.....	38
3.2- Em sintonia com o poder: representações sociais de Nelson Lacerda como “homem público”.....	39
3.3-Os impactos causados a sociedade piranhense a partir do governo de Nelson Lacerda de Oliveira.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS.....	55

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a realização de produções históricas fazia uso apenas da objetividade como método de escrita, tornando assim seus escritores pessoas passivas na sociedade. Esta perspectiva analítica foi criticada, sobretudo na segunda metade do século XX. Paul Veyne (1995), entre outros historiadores, defende que não existe e nem poderia existir esse tipo de verdade, pois em história tudo é relativo e aberto para novas opiniões e pensamentos e conseqüentemente para novas e contínuas mudanças.

Considerando as produções historiográficas já realizadas sobre São José de Piranhas, as quais abordam temáticas e perspectivas de estudos diferentes e tratam de assuntos ligados à política, à cultura, à grandes nomes que contribuíram para o crescimento socioeconômico da cidade entre outros, verificamos que tais produções sempre se remeteram à figura política de Nelson Lacerda, sem, no entanto, questionar as formas utilizadas para a elaboração de uma identidade desse homem como administrador público. Por isso, pretendemos aqui, desenvolver uma “história-problema”, a fim de apreender, nestes textos e em entrevistas com cidadãos piranhenses, representações¹ referentes ao senhor Nelson Lacerda de Oliveira, o primeiro prefeito eleito constitucionalmente (depois da constituição de 1945) nesta cidade.

O período a ser estudado foi marcado por muitas transformações importantes no que se refere à economia, ao meio social e à política em âmbito nacional, e essas transformações atingiram de forma direta a política municipalista devido, principalmente, a redemocratização do país ocorrida em 1945.

A partir dessa compreensão, iremos enfatizar a trajetória política de Nelson Lacerda de Oliveira, buscando apreender suas implicações para a sociedade a partir das obras realizadas por ele durante seu mandato como prefeito municipal.

A nossa pesquisa se torna relevante no sentido de que será a primeira vez em que realizaremos um trabalho biográfico e bibliográfico sobre Lacerda, que, de certa forma, contribuirá para o debate historiográfico acerca das relações de poder na sociedade piranhense.

Portanto, o referencial teórico será baseado em fontes documentais, tais como bibliografias de autores regionalistas; e também será usado o método da oralidade através de entrevistas, com a finalidade de buscar informações restritas à população da época. Além

¹ Utilizamos o conceito de representação no sentido proposto por Roger Chartier, ou seja, buscando “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990: p.17).

disso, o embasamento teórico metodológico será pautado nas discussões historiográficas sobre a perspectiva dos estudos biográficos na nossa contemporaneidade, que se liga de forma direta com estudos interligados à História Política, buscando fazer uso de mecanismos (História Oral e biografia) que surgiram junto da Nova História Política no século XX. Neste sentido, pretendemos questionar fatos ocorridos tidos como “verdade absoluta” e que potencializaram as formas de ver e dizer as relações de poder no município de São José de Piranhas (na época chamado de Jatobá)² no período de 1947 a 1951.

Para isso, faremos uso de métodos defendidos pela chamada “Nova História Política”, no sentido de ver a História considerando que

(...) a dimensão política dos fatos sociais começou a ganhar novos espaços, num processo chamado por Remond de "renascimento da história política". Segundo este autor, essa tendência deve ser entendida em ligação com duas ordens de fatores: as transformações sociais mais amplas, que propiciaram o retorno do prestígio ao campo do político, e a própria dinâmica interna da pesquisa histórica (FERREIRA, 1992, p.01).

Com base no exposto, essa monografia está organizada em três capítulos:

No primeiro capítulo: *“Contextualização sobre os partidos políticos no Brasil, na Paraíba e em São José de Piranhas na década de 1940”*, contextualizaremos os partidos políticos vigentes naquela época, sua formação e seu significado, para, a partir daí, analisar de forma específica, os partidos atuantes na cidade de São José de Piranhas e logo em seguida, verificar quais eram a favor e quais eram contra a candidatura de Nelson Lacerda para prefeito municipal.

No segundo capítulo: *“A vida política de um líder: uma herança construída”*, retrataremos a vida de Lacerda como cidadão, indo de sua condição de simples piranhense, até sua condição de político. Além da biografia, buscaremos pesquisar sobre sua herança familiar em relação à política local, verificando se houve influências advindas de sua família para que ele se tornasse político e em que sentido se deram essas influências.

No terceiro e último capítulo intitulado: *“Representações Sociais sobre o governo de Nelson Lacerda de Oliveira em São José de Piranhas”* teremos como objetivo analisar as representações da população local em relação às mudanças operacionalizadas a partir da

² Quando a vila de São José de Piranhas foi transferida para o sítio Jatobá (devido a construção do açude de boqueirão) em 01 de janeiro de 1937. A vila continuou a se chamar São José de Piranhas e em 01 de janeiro de 1939 foi elevada a categoria de cidade com o nome de Jatobá. Esse nome permaneceu até 14 de novembro de 1952, quando o Deputado Estadual Humberto Lucena, apresentou um projeto de Lei, a Assembléia Estadual que restaurou o antigo nome São José de Piranhas (Cf. LIMA, 2010, p. 94).

administração de Nelson Lacerda como prefeito. Verificaremos quais foram suas obras e que influências as mesmas tiveram sobre a população de São José de Piranhas. Além disso, se ocorreram mudanças na cidade a partir das realizações dessas obras e, se sim, que importância as mesmas tiveram.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL, NA PARAÍBA E EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS NA DÉCADA DE 1940

1.1 Momento Histórico e transformações políticas

O estudo da História Política veio se modificando desde o século XX hoje chamada da “Nova História Política”, onde, segundo José D’Assunção Barros (2005), passa a estudar fatos ocorridos além dos grandes nomes e seus feitos, dando ênfase a “História vista de baixo” e/ou aos fatos ocorridos entre diferentes grupos sociais.

Para Rémond, a “Nova História Política” perde seu caráter elitista e passa a dar mais importância às massas populares, ampliando seu espaço de estudo e suas fontes documentais. Segundo Marieta de Moraes Ferreira (1992, p.1) “o político não é uma instância ou um domínio entre outros da realidade. É o lugar onde se articula o social e sua representação, a matriz simbólica na qual a experiência coletiva se enraíza e se reflete por sua vez”.

Nesse contexto, surge a noção de cultura política, especialmente quando se trata de trajetória política.

A cultura política se desenvolveu de um processo denominado por René Remond “Renascimento da História Política”, que teve em vista dois pontos distintos: as transformações sociais mais amplas, que facilitam a volta do prestígio no campo político e a dinâmica interna da pesquisa histórica. As profundas críticas feitas à História Política acabaram estimulando reflexões que fizeram os historiadores políticos retomarem e redescobrirem as mais importantes contribuições de historiadores do passado que conjugavam dessa mesma vertente (BASTOS, s.d, p. 4).

A interdisciplinaridade também contribuiu para o retorno da História Política. Disciplinas como, Ciência Política, Sociologia, Linguística ou mesmo Psicanálise foram de essencial importância para esse acontecimento.

A partir disso, para pensar a política local de São José de Piranhas-PB faz-se mister analisar as relações de poder e os partidos políticos nesta cidade, de 1940 à 1950; para tanto, deve-se considerar os partidos políticos vigentes dessa época no Brasil e na Paraíba, considerando suas formações e seus significados.

De início podemos afirmar que a década de 1940 foi marcada por vários acontecimentos mundiais. Esse período corresponde ao término da Segunda Guerra Mundial

e, no Brasil, a queda do Estado Novo que ocorreu em 1945, os quais ocasionaram transformações importantes no que se refere à economia, ao meio social e à política. Também foi marcado fortemente pelo processo de redemocratização que ocorreu com o fim do governo estadonovista, que foi substituído pelo governo do General Eurico Gaspar Dutra. Um processo que se iniciou em 1945, segundo Deusdedit Leitão (1985) completou-se com as eleições municipais em 12 de outubro de 1947. De acordo com José Marconi Vieira (2008) esse acontecimento significou uma importante abertura no campo político-partidário.

Foi nesse momento histórico que ocorreu a criação dos principais partidos políticos brasileiros que atuaram da década de 1940 a 1960: a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

A UDN foi fundada em abril 1945 com o intuito de sustentar a candidatura de Eduardo Gomes a presidência da República, lembrando que este se posicionava contra os princípios da ditadura do Estado Novo e nesse primeiro momento se mostrou com uma política anti-Vargas. Os atuantes nesse partido eram os denominados “antigos coronéis”, que por sua vez defendiam a propriedade privada e os grandes latifúndios.

A UDN, formada inicialmente como um movimento antigetulista bastante heterogêneo que agregava setores de diversas correntes ideológicas, aos poucos vai sendo dominada por uma elite conservadora (apesar de nunca ter tido uma verdadeira “unidade”) não conseguiu deixar de lado sua origem autoritária e proprietária (DELGADO, 2005, p. 15).

O PSD foi criado em julho 1945 por interventores diretamente ligados a Vargas. A criação desse partido estava ligada à interesses que iam contra a candidatura de Eduardo Gomes, e a partir desse interesse surgiu a candidatura do general Eurico Dutra, que tinha o apoio político de Vargas por ser seu ex-ministro de Guerra. Esse partido foi responsável pela permanência de Getúlio no poder e era considerado um símbolo da democracia na época de sua criação. Podemos destacar dois grandes nomes dentro do partido, são eles: Eurico Gaspar Dutra (1946-1950) e Juscelino Kubitschek (1956-1960).

Já o PTB foi criado em maio de 1945, tendo como princípio o “Queremismo”³, que beneficiava o prestígio de Vargas, responsável direto pela criação do referido partido. Os integrantes do PTB em sua maioria era trabalhadores urbanos, e por esse motivo o partido tinha grande participação dos sindicatos. Sua ideologia era de caráter nacionalista e chegou a

³ Movimento político que tinha por objetivo defender a permanência de Getúlio Vargas na presidência da República.

eleger dois presidentes da República sendo eles Getúlio Vargas (1951-1954) e João Goulart (1961-1962).

Outros partidos foram criados nessa mesma época - o Partido de Representação Popular (PRP); Partido Trabalhista Nacional (PTN); Partido Socialista Brasileiro (PSB); Partido Social Progressista (PSP) -, sendo que tiveram menos destaque em relação aos que já foram citados.

No caso da Paraíba, após a chamada ditadura do Estado Novo, dois partidos, considerados muito importantes, habilitaram-se ao controle do Estado. Foram eles: UDN (União Democrática Nacional) e o PSD (Partido Social Democrático), que tinham como lideranças, respectivamente, Argemiro de Figueiredo, José Américo de Almeida e Ruy Carneiro. Neste contexto, outros partidos políticos também foram atuantes no Estado: o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), o PSB (Partido Socialista Brasileiro), o PCB (Partido Comunista Brasileiro), o PSP (Partido Social Progressista), o PDC (Partido Democrático Cristão) e o PPS (Partido Popular Sindicalista).

O PSD nasceu logo após a queda da ditadura de Vargas. Era constituído por representantes da burguesia industrial e comercial e era chefiado na Paraíba pelo interventor Ruy Carneiro. A UDN se formou nos embates políticos contra a ditadura de Vargas e era ligada à burguesia algodoeira e exportadora de base rural. Na Paraíba, era comandado pelos dois maiores líderes, José Américo de Almeida e Argemiro de Figueiredo. O PTB era representado por getulistas, tendo como base de apoio comerciários, funcionários públicos, bancários etc. O PSB era constituído, em sua maioria, por profissionais liberais. O PSP estava sob liderança de Adhemar de Barros. O PCB era constituído pelos opositoristas à ditadura de Vargas, sendo comandado, na Paraíba, pelo advogado João Santa Cruz (VIEIRA, 2006, p. 37-38).

No exercício da política paraibana, durante a Primeira República (1889-1930), houve uma mudança efetuada pelos seus respectivos representantes, onde seus interesses próprios passaram a ter mais importância do que mesmo os de seus eleitores criando assim um sistema de clientelismo ou troca de favores que por muito tempo esteve presente principalmente em regiões dominadas por “senhores de terra”, só vindo a declinar na Era Vargas (1930-1945). Porém, muitos defendem que mesmo após o fim do coronelismo, o clientelismo ainda se faz presente nas relações de poder exercitadas neste Estado. Segundo Flávio Lúcio Vasconcelos (s/d), para que essa situação política mude é preciso uma maior vigilância em dias de eleição e uma mudança na situação socioeconômica dos eleitores. No que se refere aos fatos ocorridos na década de 1940 relacionados às mudanças no âmbito político nacional, no Estado da Paraíba, não tiveram um grande impacto, pois o clientelismo, de acordo com estudiosos do

assunto (a exemplo de Lúcio Flávio Vasconcelos e Jean Patrício da Silva) continuou presente na política local, sem modificar sua estrutura.

Levando em consideração o modo político citado acima (o clientelismo), podemos verificar que o mesmo é visto como existindo em todo Estado, porém considera-se que em algumas cidades do interior (principalmente) esta conduta ainda se faz presente. Essa compreensão parte do princípio de que o poder estaria nas mãos de poucas pessoas que teriam mais terras e maior poder aquisitivo, já que o que determinava esse poderio era a riqueza e o que determina a riqueza é o total de terra que se possui (BARROS, 2004).

Nesse cenário pós-1945, temos reflexos dos nomes indicados durante o período getulista: o americanismo (representado por José Américo), o argemirismo (representado por Argemiro de Figueiredo), e a figura do último interventor que contou com bastante popularidade, Ruy Carneiro (ALVES, 2012, p. 55).

Ao analisar o pensamento de Alves (2012), no que diz respeito aos partidos que esses nomes se filiaram, estão os mais destacados da época no estado da Paraíba, o PSD ao qual Ruy Carneiro se filiou e a UDN partido que o americanismo e o argemirismo estavam inseridos. Assim, na Paraíba, “as eleições que se seguiram pós-1945 foram jogos de disputas entre os dois partidos centrais – UDN e PSD, variando em diferentes localidades os seus poderes e representatividades” (ALVES, 2012, p. 56).

Neste contexto, foram realizadas três eleições na Paraíba: uma geral, uma suplementar e uma municipal. As principais foram realizadas em 19 de janeiro de 1947, para Governador, Senador, Suplente de Senado e Deputado Estadual; nessas eleições o governador eleito na Paraíba foi o senhor Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, tendo como vice-governador o senhor José Targino do partido UDN (União Democrática Nacional).

No caso de São José de Piranhas (Cidade do interior da Paraíba localizada a 457 km da capital João Pessoa), nas eleições municipais, o grande nome da política local era o Major Malaquias Gomes Barbosa (filiação a UDN) que adentrou na política desde 1902, iniciou como conselheiro municipal, e em sequência assumiu o cargo de prefeito municipal por quatro vezes consecutivas, ficando conhecido como o grande representante político desta localidade. Nessa época o mesmo possuía total poder de nomear cargos municipais, inclusive o de prefeito. Foi exonerado do poder em 13 de novembro de 1947, dia da posse do novo prefeito, eleito em 12 de outubro daquele mesmo ano.

O ciclo de redemocratização do país, iniciado em 1945, completou-se com as eleições municipais realizadas a 12 de outubro de 1947. As lutas políticas em

São José de Piranhas alcançaram um clima de exaltação. A União Democrática Nacional, que era majoritária no município, sentiu-se enfraquecida com a discrepância de ponderável facção que apresentou Nelson Lacerda de Oliveira como candidato a prefeito pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro, em coligação com o Partido Social Democrático (LEITÃO, 1985, p.58).

A partir dessa eleição, a história política dessa cidade começou a sofrer significativas mudanças, pois, as eleições passaram a ser realizadas de forma direta e com maior participação da população em geral (inclusive de mulheres) para a escolha de representantes municipais, deixando de lado a antiga forma de escolha desses representantes (que ocorria através de nomeações). E foi no ano de 1947 que o poder passou a ser exercido por um prefeito eleito constitucionalmente (de acordo com a constituição de 1945).

1.2 Partidos e grandes nomes na política de São José de Piranhas (1947-1951)

A história política municipalista vem se atualizando a cada dia e os estudos sobre o tema vêm crescendo gradativamente. Os mais recentes estudos de políticas municipais são inovadores e têm sido feitos com uso de críticas e questionamentos como forma de deixar de lado a história que defende os grandes nomes e seus feitos.

Com a cidade de São José de Piranhas não é diferente. Várias obras já foram escritas sobre a cidade, obras de autores como José Marconi Gomes Vieira (2006), Messias Ferreira de Lima (2010) entre outros, que buscam contar a história da cidade por meio da análise de diferentes aspectos de forma original ou revisionista.

Levando em consideração a política da cidade podemos perceber que a mesma acompanha o ritmo da política brasileira e paraibana. Na época em questão os políticos locais eram considerados conservadores e tinham certa dificuldade para a administração de suas localidades devido à falta de recursos e de verbas para realizações de obras importantes que viabilizassem um bom desenvolvimento municipal.

Segundo Vieira (2006), nos anos de 1930, quase todos os políticos da cidade apoiaram o governador João Pessoa cujo aliado local foi o líder da época Malaquias Gomes Barbosa que se manteve no exercício do poder durante muito tempo. Seu poderio na cidade só foi interrompido de forma efetiva com o fim das nomeações para o cargo de prefeito.

Terminada a fase denominada de Estado Novo de Getúlio Vargas, em que os prefeitos eram nomeados pelos interventores estaduais, o período da redemocratização ou populismo liberal conheceu as primeiras eleições municipais em todo o país, quando o povo conquistou o direito de escolher livremente, através do voto, os primeiros prefeitos e vereadores municipais (VIEIRA, 2006, p. 35).

Nas eleições para deputado estadual ocorridas em 1947, os principais partidos atuantes na cidade de São José de Piranhas foram o PSD e a UDN, e no estado, em geral, a UDN teve maior atuação abrangendo a maioria das cidades, inclusive em São José de Piranhas.

Na eleição municipal de 1947, o Senhor Malaquias era o grande favorito para ocupar o cargo de prefeito em São José de Piranhas, por ter sido o responsável pela construção de vários edifícios (Prefeitura, Correios, etc.) na nova sede da cidade, que teve de ser transferida em razão da construção do açude de boqueirão⁴ (Engenheiro Ávidos). Por esse motivo, era visto como o grande benfeitor da cidade.



FOTO 1- Malaquias Gomes Barbosa. Fonte: VIEIRA (2010, p.39).

Além disso, o Currículo de Malaquias Gomes Barbosa era bastante extenso. Nasceu em 03 de Novembro de 1869 na cidade de Brejo Cruz –PB. Filho de Félix Gomes Barbosa e Dona Joana Maria da Conceição. Chegou á cidade de São José de Piranhas em 1898 com o objetivo de montar uma banca para vender tecidos; após sua instalação no local decidiu residir naquela localidade.

⁴ A construção desse açude se iniciou devido a constantes secas na região, a obra teve início em 1921 e diante do planejamento viu-se que a cidade de São José de Piranhas seria inundada, assim era preciso levar em consideração a necessidade da transferência da sede para outra localidade. A localidade escolhida foi o sítio Jatobá e o responsável pela transferência efetivada, em 1937, foi o administrador atuante da época, Malaquias Gomes Barbosa.

No ano de 1900 Malaquias foi eleito Conselheiro Municipal e Vice-Presidente da Câmara Municipal. Em 1908 fora nomeado Prefeito de São José de Piranhas pelo Presidente do Estado da Paraíba da época, o senhor João Lopes Machado. Já em 1909 foi nomeado Adjunto do Promotor Público da Comarca. Em 1910 havia sido nomeado como Primeiro Suplente Substituto de Juiz de Direito da Justiça Federal. No ano de 1913 foi nomeado pelo Senhor Marechal Deodoro da Fonseca Capitão Ajudante do 58º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional. Por esse motivo ficou conhecido por todos como Coronel Malaquias.

Ainda no ano de 1913 o Coronel teve que voltar a Brejo da Cruz e só retornou no ano de 1915, ficando em São José de Piranhas permanentemente. Nesse mesmo ano fora nomeado adjunto de Promotor Público da Comarca de Cajazeiras com uma sede na cidade de São José de Piranhas. Em 1920 recebeu a nomeação de Agente Especial do Censo.

Malaquias Barbosa era considerado um cidadão de excelente qualidade moral e de amplos conhecimentos gerais, aproveitando-os sempre para o desempenho de tarefas referentes à vida pública, quer no município, quer no Estado. No ano de 1920, foi agraciado pelo Exmº Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores com o diploma (Nº 33, série N) e uma medalha de prata por ter tomado parte numa Comissão Municipal sobre produtos agrícolas (VIEIRA, 2010, p.102).

Passado um tempo, em 1930, o Coronel recebeu outra nomeação, a de Inspetor Administrativo do Ensino. Em 1913 teve a nomeação de Primeiro Suplente de Juiz Municipal.

Com a constituição de 1935, criada no Governo Vargas, as eleições para prefeito teria que acontecer de forma direta, Malaquias Barbosa saiu candidato em chapa única e fora eleito. No ano de 1939 saiu do cargo, em seu lugar foi nomeado seu sobrinho e filho de criação Antônio Gomes Barbosa. Malaquias Barbosa exerceu o mandato de prefeito por quatro vezes, o primeiro no período de 23/12/1908 a 20/11/1912 (nomeado), o segundo foi de 12/11/1924 a 08/04/1929 (nomeado), terceiro mandato foi de 16/12/1935 a 10/11/1937 (eleição direta) e por último, o quarto mandato durou de 29/11/1937 a 22/04/1939 (nomeado). (Cf. LIMA, 2010).

Outro motivo que dava o favoritismo ao Coronel era o fato de que o partido ao qual era filiado, a UDN, era maioria dentro da cidade.

O partido estava sob o comando do Coronel Malaquias Gomes Barbosa, que tinha fortes ligações políticas com Argemiro de Figueiredo e Osvaldo Trigueiro de Melo. Seus correligionários eram Antônio Gomes Barbosa, Romeu Menandro Cruz e lideranças udenistas como Luiz Gonzaga de

Oliveira, Napoleão Batista de Araújo, José Mendes de Meneses, Francisco Gomes Pedrosa e Severino Irineu da Silva (VIEIRA, 2006, p.46).

Contudo, nas eleições para prefeito corrida em 12 de outubro de 1947, a cidade de São José de Piranhas sentiu um grande impacto na sua estrutura política, pois, como de praxe, foi lançada a candidatura para prefeito do Coronel Malaquias Gomes Barbosa, então filiado a UDN. Mas, houve uma grande surpresa, o nome lançado para opositor de Malaquias, o jovem Nelson Lacerda de Oliveira, filiado ao PTB. Essa surpresa se deu pelo fato de Lacerda ser um jovem piranhense sem nenhuma experiência na política, exceto pelo fato de ser filho de um ex-prefeito municipal, o senhor Antônio Lacerda Leite. E apesar de parecer que qualquer que fosse o concorrente do Coronel teria poucas chances para conseguir ganhar essa eleição e se efetivar como prefeito da cidade de São José de Piranhas, essa expectativa não procedeu, como veremos a seguir.

1.3 O surgimento do mais novo nome na política de São José de Piranhas, Nelson Lacerda de Oliveira

No ano de 1947 uma nova figura surge na política de São José de Piranhas, figura esta que surpreendeu, agradou e desagradou grandes nomes da política local e a maior parte da população votante: Nelson Lacerda de Oliveira, filho do senhor Antônio Lacerda Leite e da senhora Maria Lacerda de Oliveira.

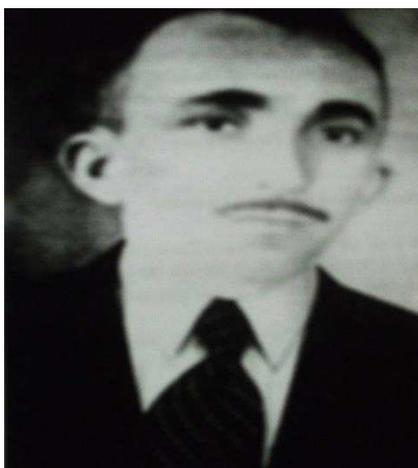


FOTO 2- Nelson Lacerda de Oliveira. Fonte: (VIEIRA, 2010, p.40).

Lacerda enfrentou grandes dificuldades para se eleger para o cargo de prefeito municipal. Essas dificuldades se deram principalmente pelo fato de que era sua primeira candidatura e

não tinha nenhuma experiência para lidar com a situação em que se encontrava. Outra dificuldade a ser enfrentada era que além da inexperiência ele iria concorrer, como vimos anteriormente, com um forte político local cuja liderança já era comprovada, o senhor Malaquias Gomes Barbosa.

No entanto, impressionando a todos da cidade o “menino inexperiente” ganhou as eleições de outubro de 1947. Grande parte dessa vitória está relacionada aos apoios que o mesmo recebeu durante sua candidatura e durante suas eleições. Esse apoio veio principalmente do seu pai, que era um grande líder político local e ex-prefeito, o senhor Antonio Lacerda Leite. Além disso, contou com

O apoio de José Cavalcanti da Silva (Zé Cavalcanti) foi de fundamental importância na campanha de Nelson Lacerda de Oliveira. Natural de Jatobá e filho de Manuel Cavalcanti da Silva, estudou no Colégio Diocesano de Cajazeiras, quando foi convocado para servir o Exército. Concluiu o segundo grau no Colégio Diocesano em Patos, logo ingressando na política, elegendose várias vezes para Deputado Estadual em 1950, 1954, 1958 e posteriormente Prefeito da cidade de Patos (VIEIRA, 2006, p.43).

Analisando o pensamento de Vieira, podemos perceber que, mesmo com pouca experiência, Lacerda contava com a ajuda da família Cavalcanti, que foi de fundamental importância para sua campanha. Então, Lacerda não estava de um todo em desvantagem, no que diz respeito às alianças e apoios de lideranças, diante de seu opositor. Neste sentido, ele tinha sim alguma chance para alcançar o objetivo almejado, como de fato aconteceu.

Outro fator que deve ser lembrado é a situação dos candidatos a Vice-Prefeito. Na época em estudo, o cargo de Vice-Prefeito era independente em relação ao Prefeito, ou seja, existia uma votação para Prefeito e outra, separadamente, para Vice, assim, poderia ser eleito um Prefeito de um partido e um Vice-Prefeito do partido oposto.

Junto ao candidato Nelson Lacerda de Oliveira do PTB/PSD, foi lançado o nome de Arcôncio Pereira da Silva para Vice-Prefeito. Já a UDN lança o nome de Malaquias Gomes Barbosa para o cargo de prefeito e para Vice-Prefeito o nome escolhido foi o de Romeu Menandro Cruz.

Porém, nas eleições realizadas em 12 de outubro de 1947 o resultado foi a vitória do “candidato de primeira viagem”, Nelson Lacerda de Oliveira e, concomitantemente, para o cargo de Vice-prefeito, do seu companheiro de chapa, Arcôncio Pereira da Silva.

Buscaremos entender as questões pontuadas acima analisando a biografia e as influências sofridas por Lacerda para sua formação política, levando em consideração que o mesmo, como administrador municipal, era uma figura política que acima de tudo possuía seus objetivos, seus propósitos e suas escolhas.

CAPITULO II

A VIDA POLÍTICA DE UM LÍDER: UMA HERANÇA CONSTRUÍDA

2.1 Biografia de Nelson Lacerda

A biografia desfez também a falsa oposição entre indivíduo e sociedade. O indivíduo não existe só. Ele só existe “numa rede de relações sociais diversificadas”. Na vida de um indivíduo, convergem fatos e forças sociais, assim como o indivíduo, suas ideias, representações e imaginário convergem para o contexto social ao qual ele pertence (PRIORE, 2009, p.04).

Para pensar uma História contada a partir da vida de um indivíduo faz-se necessário uma abordagem sobre o uso da biografia como fonte histórica. A biografia torna-se importante no momento em que usamos a história de um indivíduo para o estudo de um contexto social ao qual o personagem estava inserido e com isso analisar qual é o papel que esse personagem exercia dentro do meio no qual se encontrava. Com isso, a biografia vem permitir uma “abordagem histórica pelo foco num indivíduo que não é necessariamente ilustre ou conhecido” (PRIORE, 2009, p. 04).

Nesse sentido a biografia aparece como forma de nos mostrar pontos alternativos de uma história já construída de determinada época ou espaço, trazendo assim fatos ocorridos entre pessoas que não foram estudadas para se chegar a uma história considerada oficial. Porém temos que observar que “os personagens devem ser enxergados como ‘sujeitos globalizantes’ que reúnem em seu entorno uma fração do meio, porém nunca o todo” (PIMENTA, 2002, p.10).

Outro ponto essencial que podemos observar é a ligação existente entre História Política e Biográfica. Muitos estudos sobre personagens políticas são realizados com o uso da biografia do personagem a ser pesquisado (a exemplo de Débora Bastos (s/d) em seu estudo sobre a trajetória de Domingos Antônio de Sousa Coutinho).

Assim, tendo em vista que iremos abordar a trajetória de vida política de um indivíduo (Nelson Lacerda de Oliveira) faz-se necessário elaborar a construção de uma breve biografia do mesmo, para, a partir desta, estudar sua trajetória política como prefeito municipal na cidade de São José de Piranhas e as correlações de forças que se estabeleceram nas relações de poder por ele exercitadas.

Nascido em 22 de Outubro de 1922 no sítio Currais, município de São José de Piranhas, Lacerda terminou o curso ginásial no Salesiano, atual Colégio Diocesano Padre Rolim em Cajazeiras-PB. Casou-se em 1946 com Maria Cavalcanti, com quem teve quatro filhos, sendo eles: Antônio Lacerda Cavalcanti, Jimena Lacerda Cavalcanti, Nelma Lacerda Cavalcanti e Maria Auxiliadora Cavalcanti.

Lacerda entrou na vida política ainda jovem, aos 25 anos, influenciado principalmente por seu pai, o senhor Antônio Lacerda Leite, considerado um grande líder político local, sobretudo, por ser ex-prefeito municipal de São José de Piranhas-PB. Ele também teve grande apoio da família Cavalcanti e de lideranças políticas locais, como por exemplo, o ex-prefeito Antônio Andrade Neto.

Antes de se tornar político era boêmio e encantava a todos com sua voz, quando fazia serenata. Durante sua campanha seus adversários tentaram usar dessa nomenclatura de boêmio como tentativa de lhe insultar diante dos eleitores. Sobre esse assunto Nelson Lacerda afirmou que

(...) não via falta de respeito algum perante aos meus eleitores. Pelo contrário, eles adoravam quando ia fazer serenata. E por essa razão eu ganhei com uma maioria de 73 votos. Eu quero dizer com isso, que o violão ajudou, e muito. (O Piranhense. **Jornal da prefeitura de São José de Piranhas**, 2004).

Lacerda afirma na sua entrevista feita ao “Jornal Piranhense” (2004) que ao entrar na política sua posição foi direta e, ainda estudante, saiu candidato contra o Major Malaquias Gomes Barbosa. Afirma ainda que antes das eleições de 1947 (ano que fora eleito), a política da cidade era baseada através de nomeações feitas pelo Major que detinha esse poder devido às condições políticas da época e também pelo motivo de o mesmo ser amigo do então governador Osvaldo Trigueiro.

Porém, como já vimos no Primeiro Capítulo, mesmo com muito mais apoio e mais experiência que Lacerda, ainda assim, o Coronel Malaquias perdeu a eleição de 1947. A partir dessa informação, se torna importante uma análise sobre as relações partidárias de Lacerda e seus opositores nessa eleição. Essa análise será feita como forma de buscar um maior conhecimento sobre as relações partidárias e o homem que era tão bem visto na sociedade piranhense, foi eliminado da cena política local, por um jovem que não tinha liderança política até então.

2.2 Partidos políticos que regiam a favor dos opositores de Lacerda

Para a compreensão da biografia de Lacerda, consideramos de suma importância tratarmos dos partidos políticos e grandes nomes que apoiaram a sua candidatura, bem como dos partidos e nomes que influenciaram do ladopositor a ele no processo político da cidade de São José de Piranhas no período estudado.

Na sua obra “São José de Piranhas, Eleições e Partidos Políticos, (1947-1964), Vieira (2006) afirma que “com a aprovação da Constituição Estadual da Paraíba de 1947, estabelecia-se o direito ao voto livre e direto para todos os cidadãos, inclusive para as mulheres, nas eleições municipais do mesmo ano”. E foi exatamente nestas eleições que Nelson Lacerda venceu a disputa com Malaquias Gomes Barbosa tornando-se, em 12 de outubro de 1947, prefeito municipal. Até então, Barbosa, principal concorrente de Lacerda, era considerado pelos estudiosos deste período um tipo de “chefe político tradicional”, ou seja “um coronel”, fazendo parte das famílias Patriarcais que dominavam a Paraíba na época e tendo apoio dos principais políticos, a exemplo de Argemiro de Figueiredo, líder da UDN.

2.2.1 Análise do resultado das eleições municipais de 1947

No contexto supracitado inicia-se a trajetória política de Nelson Lacerda de Oliveira como prefeito municipal na cidade de São José de Piranhas. Agora vamos à análise dos dados referentes ao resultado das eleições municipais para Prefeito e Vice-Prefeito ocorridas em 1947.

QUADRO I

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS 1947

Cargo: Prefeito

Candidato	Partido/coligação Válidos	Votação	%
Nelson Lacerda de Oliveira	PTB	684	52,74% Eleito
Malaquias Gomes Barbosa	UDN	613	47,26%
Votos válidos		1.297	

Votos brancos		0	
Votos nulos		0	

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados fornecidos pela Seção de Informação e Estatística da Secretaria de Informática de Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TER-PB. Disponível em HTTP: //WWW.tre-pb.gov.br

Ao analisar esse quadro de resultados pode-se perceber que Lacerda, filiado ao PTB, venceu essa eleição com uma vantagem de 71 votos em relação ao seu opositor direto, Malaquias Gomes Barbosa.

As eleições, nessa época, eram feitas de modo que a escolha do Prefeito não era vinculada à escolha do Vice-Prefeito. O primeiro a concorrer ao cargo de Vice- Prefeito foi Arcôncio Pereira da Silva, que estava em coligação com Lacerda e filiado ao PTB e o outro candidato a concorrer o cargo do lado de Barbosa foi Romeu Menandro Cruz pela UDN.

Mas, embora nem sempre uma aliança entre perfeito e vice-prefeito resultasse em vitória de ambos pelo fato de as eleições ocorrerem separadamente, nesse caso específico ocorreu a eleição de dois candidatos da mesma chapa eleitoral, o Senhor Arcôncio Pereira da Silva, da coligação PTB/PSD, na chapa de Nelson Lacerda de Oliveira (PTB), elegeu-se Vice-Prefeito com um total de 669 votos, como veremos a seguir:

QUADRO 2

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS 1947

Cargo: Vice-Prefeito

Candidato	Partido / coligação	Votação	Situação
Arcôncio Pereira da Silva	PTB/PSD	669	Eleito
Romeu Menandro Cruz	UDN	621	
Votos válidos		1290	
Votos brancos		0	
Votos nulos		0	

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados fornecidos pela Seção de Informação e Estatística da Secretaria de Informática de Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TER-PB. Disponível em HTTP: //WWW.tre-pb.gov.br

E foi assim que,

A 13 de novembro de 1947, Nelson Lacerda de Oliveira tomou posse como primeiro Prefeito constitucionalista do período de redemocratização, isto é, do populismo liberal, pelo voto livre e direto, em **Jatobá**, para um mandato de quatro anos. Procurou fazer uma administração dentro das possibilidades financeiras do município, já que, naquela época, os impostos municipais não

davam para cobrir todas as despesas com o erário público e construção de obras importantes para atender às reais necessidades da população local. Assim o prefeito eleito procurou ajuda dos Governos Estadual e Federal para a realização de tais obras (VIEIRA, 2006, p.50).

No contexto nacional estava ocorrendo uma forte migração populacional para o urbano, principalmente para cidades grandes a exemplo de São Paulo, e a política de Lacerda veio em um momento propício. Lacerda, segundo Marconi Gomes Vieira (2006), representava o “novo” dentro da política da cidade, isso porque ele era considerado um amigo das classes urbanas, incluindo comerciantes e funcionários públicos.

Junto ao Prefeito e ao Vice-Prefeito eleitos, a câmara municipal de vereadores foi composta por sete vereadores:

QUADRO 3

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS EM 12 DE OUTUBRO DE 1947

Cargo: Vereador

Candidato	Partido	Votação	% Válidos	Situação
Antônio Andrade Neto	PSD	185	14,39%	Eleito
Antônio Gomes Barbosa	UDN	177	14,39%	Eleito
Manuel Vieira Sobrinho	PSD	139	10,81%	Eleito
Luiz Gonzaga de Oliveira	UDN	116	9,02%	Eleito
Napoleão Batista de Araujo	UDN	88	6,84%	Eleito
José Mendes de Meneses	UDN	84	6,53%	Eleito
Manuel Cavalcanti Filho	PSD	84	6,53%	Eleito
João Braz da Silva	PSD	83	6,45%	
Arsênio dos Anjos de Figueiredo	PSD	67	5,21%	
Nebelino Alves dos Santos	PTB	59	4,59%	
Francisco Gomes Pedrosa	UDN	48	3,73%	
João Augusto Campos	UDN	47	3,65%	
Severino Irineu da Silva	UDN	47	3,65%	
Manuel Batista Campos	PTB	38	2,95%	
José Alves de Souza	PTB	24	1,87%	
Votos válidos		1.286		
Votos brancos		14		
Votos nulos		0		

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados fornecidos pela Seção de Informação e Estatística da Secretaria de Informática de Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba – TER-PB. Disponível em [HTTP://WWW.tre-pb.gov.br](http://WWW.tre-pb.gov.br)

Como podemos perceber, a maioria dos vereadores eleitos estavam filiados a UDN, portanto opositores de Lacerda. O cargo de presidente da Câmara ficou com o ex-prefeito Antônio Gomes Barbosa.

Após todo esse processo de candidatura, eleições, posses, etc., Lacerda, segundo Oliveira (1985), na condição de prefeito eleito encontrou a prefeitura com os cofres vazios. Daí veio o seu esforço redobrado no sentido de cumprir as promessas surgidas durante sua campanha eleitoral.

2.3 Implicações político-administrativas

Uma das principais dificuldades enfrentadas por Lacerda foi o “buraco” deixado pelo antigo administrador na prefeitura, tanto em relação às dívidas deixadas quanto aos fundos econômicos que, por acaso, não tinha ficado nenhum. As dívidas e a falta de recursos iriam dificultar a administração e as mudanças planejadas por Lacerda para seu mandato.

Durante todo o período administrativo de Barbosa não havia verbas advindas do Governo Federal, pois, segundo Lacerda nenhuma autoridade tocava no assunto, e, por esse motivo, todos os recursos obtidos para realizações de obras municipais eram arrecadados dentro do próprio município. Nelson Lacerda apresenta essa ausência de verbas como um dos principais problemas a serem enfrentados após assumir o cargo de prefeito municipal de São José de Piranhas.

Nesse caso, torna-se importante considerar as dificuldades enfrentadas por Lacerda (depois de eleito) durante a tentativa de realização de obras pra o município, pois, não foi tarefa fácil para ele concretizá-las, como se sabe uma obra pública para ser operacionalizada necessita de apoio de um comitê político mais elevado. A partir desse contexto deve ser feita a seguinte questão: será que Lacerda conseguiu esse apoio político? E se a resposta for sim, como isso aconteceu e que tipo de apoio foi conquistado?

Assim, quando já se encontrava na prefeitura, Lacerda

Procurou fazer uma administração dentro das possibilidades financeiras do município, já que, naquela época, os impostos municipais não davam para cobrir todas as despesas com o erário público e construção de obras importantes para atender às reais necessidades da população local. Assim o prefeito eleito procurou ajuda dos Governos Estadual e Federal para a realização de tais obras (VIEIRA, 2006, p. 50).

Mesmo com tantas dificuldades , segundo os autores regionais, Lacerda se esforçou e conseguiu cumprir boa parte das obras planejadas para sua campanha política. Neste sentido,

Esforçou-se, contudo, para dar aos seus munícipes o que prometera na campanha, realizando obras prioritárias, notadamente no setor do ensino público, com a criação de escolas na zona rural construindo estadas vicinais no município e melhorou as já existentes (LEITÃO, 1985, p. 58-59).

A luta por verbas para melhorar a situação na qual a prefeitura se encontrava se deu por meio do contato com seus superiores políticos e administrativos para tentar realizar obras locais (consideradas por ele como primordiais). Para obtenção dessas verbas, contou com a ajuda do presidente Getúlio Vargas que contribuiu de forma positiva.

O próprio Nelson Lacerda afirmou ao Jornal Piranhense que teve outra grande dificuldade em sua administração, pois, “era muito moço”, porém buscava dar relevância as obras relacionadas à educação. Para ele a cidade necessitava de mais grupos escolares e com esse intuito fez uma viagem até a cidade de João Pessoa-PB, com o objetivo de falar com o governador Osvaldo Trigueiro para conseguir verbas para a construção desses grupos. No dia da primeira conversa com o governador recebeu como resposta um “não”. Sem desistir do seu objetivo Lacerda mandou um telegrama para o presidente da época, o senhor Getúlio Vargas. Para sua própria surpresa o seu pedido foi aceito e a verba solicitada chegou as suas mãos. Com esse dinheiro construiu o grupo escolar nomeado Duque de Caxias (renomeado como Dodon Palitot até o ano de 2012 quando, por motivos de reestruturação na educação estadual, passou a ser a Escola Normal São José), e outros quatro grupos espalhados nos sítios circunvizinhos (Picada dos Andrades, Pinheira, Calderão e Galante).



FOTO: 3 – Antiga Escola Duque de Caxias (já passou pelo nome de Dodon Palitot e hoje funciona a Escola Normal São José). Arquivo pessoal, agosto, 2013.

Apesar de, no âmbito das obras educacionais, a ajuda ter sido obtida através de Vargas, Lacerda acabou contando com a ajuda do governador da Paraíba, o senhor Osvaldo Trigueiro para outros fins. Ainda na entrevista ao “Piranhense”, ele mostra, por exemplo, os caminhos trilhados até conseguir verbas para realização de obras como a construção da rodovia PB-400, que liga a cidade de São José de Piranhas a Cajazeiras. Para Lacerda a iniciativa para a realização dessa obra veio principalmente pela dificuldade para se chegar a Cajazeiras. Neste sentido, ele afirma que: “Todos tinham que ir para Piranhas Velha montados em burro, e de lá pegava uma canoa para Boqueirão, e de Boqueirão para Cajazeiras”.

Essa idéia da estrada nasceu, porque eu queria ligar Jatobá a Cajazeiras. Então eu fui novamente a João Pessoa e falei com o governador Osvaldo Trigueiro. Ele me respondeu que o Estado não podia fazer. Então quando eu ia saindo ele me chamou e disse: então faça e você entra com a metade e eu entro com a outra. Então eu fiz até o Sítio Caboclo que é até hoje a divisa do município de São José de Piranhas a Cajazeiras (O Piranhense. **Jornal da prefeitura de São José de Piranhas**, 2004).

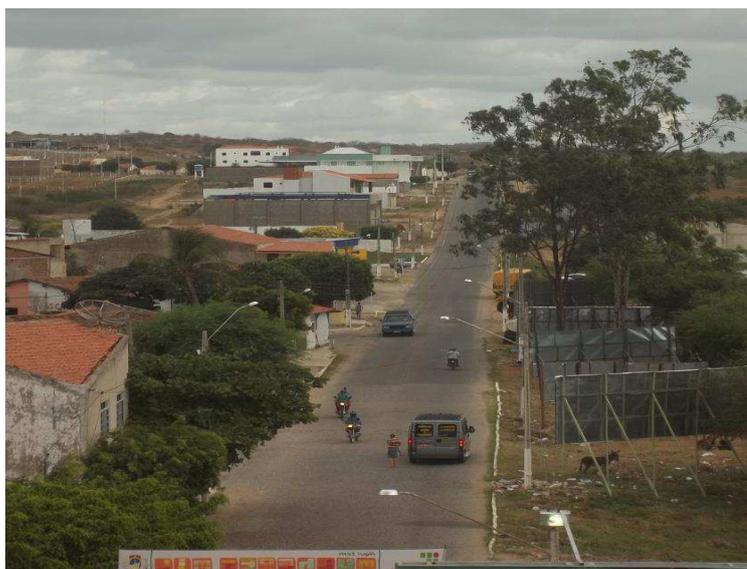


FOTO: 4 – Rodovia PB - 400 (estrada que liga São José de Piranhas a Cajazeiras). Arquivo pessoal, agosto, 2013.

Seu objetivo, com a construção da Rodovia PB- 400 era diminuir a distância entre as referidas cidades. Para isso Lacerda voltou a João Pessoa e falou novamente com o governador e sua resposta outra vez foi não. Porém a resposta muda minutos depois: “Então quando eu ia saindo ele me chamou e disse: então faça e você entra com a metade e eu entro com a outra”. Assim a estrada foi feita até o Sítio Caboclo (Sítio localizado na divisa das duas cidades). Para a conclusão da estrada, Lacerda foi até a cidade de Cajazeiras e fez um pedido

formal ao prefeito atuante na época, o senhor Arsênio Rolim Araruna, onde pedia apoio para a construção dessa rodovia; pedia-lhe que concluísse a rodovia, porém Araruna se recusou e ainda afirmou: “eu vou lá fazer a metade de uma estrada para uma cidade que nem conheço?”.

Assim, Lacerda fez outra viagem até a Capital para falar novamente com o governador, que autorizou a conclusão da estrada, que até hoje está sendo muito utilizada. Hoje a PB-400 é responsável pela ligação de cidades como Bonito de Santa Fé, Monte Horebe, São José de Piranhas e Cajazeiras. Depois disso, Lacerda afirmou que muitas pessoas da cidade compraram veículos, assim gerando outro motivo que o levou a construir essa estrada. “Nessa época, eu botei na cabeça porque aqui na cidade não existia um veículo se quer” (O Piranhense. **Jornal da prefeitura de São José de Piranhas**, 2004).

Além dessa estrada foram criadas outras duas vias de ligação entre cidades durante seu mandato como prefeito: a que liga São José de Piranhas a Monte Horebe e a que liga São José de Piranhas a Aguiar.

Assim, a partir dos estudos de obras bibliográficas relacionadas à vida política de Lacerda, pudemos perceber que seu governo foi bem visto pela sociedade local, devido o grande número de obras que o mesmo realizou no período em que atuava como prefeito da cidade, obras essas que até hoje são de grande importância para a população Piranhense.

2.4 Segunda eleição disputada por Lacerda

O primeiro governo de Nelson Lacerda foi encerrado em 1951, ano em que houve novas eleições municipais para Prefeito e Vice-Prefeito⁵. Contudo, Lacerda decidiu não participar do processo eletivo, só retornando a cena política em 1968, quando a Ditadura Militar estava em pleno funcionamento. Nas eleições de 1951 os candidatos para a disputa do cargo de prefeito (para substituir Lacerda) eram Cícero Lucena (PSP) e Joaquim Gonçalves de Assis (PL-PSD). O primeiro recebia apoio do irmão de Lacerda, Sinval Lacerda de Oliveira, enquanto que o segundo recebia apoio do Governador José Américo de Almeida e (entre outros) de Malaquias Gomes Barbosa. Quem saiu vencedor dessa eleição foi o candidato Joaquim Gonçalves da Silva.

⁵ O candidato eleito para substituir Lacerda nessas eleições foi Joaquim Gonçalves de Assis filiado a CDP (Coligação Democrática Paraibana).

Nas eleições de 1968, com a instituição do sistema de voto vinculado para Prefeito e Vice-Prefeito, os candidatos para o cargo de Prefeito na cidade de São José de Piranhas, foram quatro: Luiz Gonzaga de Oliveira, filiado a MDB1 (Movimento Democrático Brasileiro 1) e como seu Vice o senhor Romeu Menandro Cruz; Nelson Lacerda de Oliveira, filiado a ARENA1 (Aliança Renovadora Nacional 1), tendo como Vice o senhor Irapuan de Vasconcelos Sobral; José Antenor Aristóteles da ARENA2 (Aliança Renovadora Nacional 2) junto ao senhor Luiz Alberto de Paiva como seu Vice e por último, João Ferreira de Lima, filiado a MDB2 (Movimento Democrático Brasileiro 2), cujo Vice foi Antônio Vital da Cruz. Sendo que os candidatos com mais destaque na disputa eram Lacerda versus Luiz Gonzaga.

Realizadas as convenções partidárias, o candidato a prefeito, Nelson Lacerda de Oliveira, era o candidato oficial da ARENA1 e recebeu apoios na campanha, do Governador do Estado, João Agripino Filho e de lideranças políticas da ARENA local, a exemplo do Deputado Estadual José Lacerda Neto, Joaquim Lacerda Leite, Irapuan de Vasconcelos Sobral, José Antenor Aristóteles, Luiz Alberto de Paiva, Edimilson Pereira da Silva, José Leite, Severino Cazumba de Sousa, Paulino Bento de Sousa, José Ferreira da Silva, João Bosco Vieira de Vasconcelos, Joaquim Pereira Primo, João Vieira Sobrinho, Luiz Gonzaga do Nascimento, Raimundo Nonato Campos, Marcos Ninon Faustino, Francisco Ferreira de Moraes e de alguns comerciantes da cidade (Entrevista concedida pelo historiador Messias Ferreira de Lima à José Marconi Gomes Vieira. São José de Piranhas, 28 de dezembro de 2006).

Nessa eleição (ocorrida em 15 de novembro de 1968) quem saiu vencedor foi o Senhor Luiz Gonzaga de Oliveira, filiado a UDN, forte grupo político local daquela época que recebera apoio de importantes lideranças filiadas a esse partido que iam contra o “lacerdismo”⁶ em São José de Piranhas.

Nesse ano, concorreu pela ARENA 1 (Aliança Renovadora Nacional), partido que apoiava o regime vigente, contra o então candidato Luiz Gonzaga de Oliveira, do partido, MDB1 (Movimento Democrático Brasileiro), partido de oposição ao regime militar. Nelson Lacerda de Oliveira perdeu a eleição daquele ano, afastando-se definitivamente da política (VIEIRA, 2006, P. 53).

Analisando o pensamento de Vieira percebe-se que Nelson Lacerda de Oliveira em sua segunda candidatura a prefeito municipal não teve o mesmo sucesso que a primeira.

⁶ Movimento político liderado pela família Lacerda, principalmente por José Lacerda Neto, bem conhecido na política paraibana por ter se eleito 11 vezes Deputado.



FOTO 5 – Luiz Gonzaga de Oliveira. Fonte: VIEIRA (2008, p.64).

Luiz Gonzaga foi eleito vereador nas eleições de 1947 (quando Nelson Lacerda fora eleito para Prefeito). E seu Vice eleito foi o senhor Romeu Menandro Cruz, que tinha saído candidato a Vice-Prefeito em 1947 do lado do opositor de Lacerda da época (Coronel Malaquias).

QUADRO 4

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS EM 15 DE NOVEMBRO DE 1968

Cargo: Prefeito

Candidato	Partido/coligação	Votação	Situação
Luiz Gonzaga de Oliveira Vice: Romeu Menandro Cruz	MDB 1	2.029	46,33% Eleito
Nelson Lacerda de Oliveira Vice: Irapuan de V. Sobral	ARENA 1	1.827	41,72%
José Antenor de Aristóteles Vice: Luiz Alberto de Paiva	ARENA 2	354	8,08%
João Ferreira Lima Vice: Antônio Vital da Cruz	MDB 2	169	3,86%
Votos válidos		4.379	97,79% do total apurado
Votos brancos		28	0,63% do total apurado
Votos nulos		71	1,59% do total apurado
Total apurado		4.478	
Eleitorado		5.322	
Abstenção		8.44	

Fonte: Dados colhidos no Livro dos Resultados dos Pleitos Eleitorais dos Municípios da Paraíba. Acervo do Arquivo do TRE-PB. Disponível em <<http://www.tre-pb.gov.br>>.

Depois de eleito, Gonzaga, em um dos seus projetos para o município, derrubou o Coreto, construído na administração de Lacerda:

Um dos projetos de urbanização e melhorias nos logradouros públicos da administração de Luiz Gonzaga de Oliveira, foi o da praça Getúlio Vargas, quando foi demolido o Coreto da referida praça e construído uma fonte luminosa ornamentada com peixes e muita arborização nos seus jardins. Posteriormente, essa fonte foi demolida e, em seu lugar, reconstruído o novo Coreto da Praça, preservando a sua arquitetura original (VIEIRA, 2008, p., 66).

Nessa fala percebemos que na época em questão, já existia a disputa de caracterização do município de acordo com o gestor em vigência. Isso acontece muito atualmente através da pintura de órgãos públicos com a cor usada pelos partidos durante a campanha eleitoral, mas, no caso em questão, a mudança foi radical, pois, o coreto foi totalmente extinto e a praça perdeu a característica original completamente. O que gerou uma divisão de opiniões na população. Os que apoiavam Gonzaga, defendendo a mudança; e os opositores, criticando.

De acordo com o que foi exposto, somos levados a pensar em problemáticas como: o que levou a população a não querer Lacerda novamente no exercício do poder? Será que foi pelo fato de que seu partido teria apoiado o regime vigente? Ou mesmo porque na campanha de Gonzaga o mesmo prometia que, se eleito, seu governo teria mais relevâncias sociais que o de Lacerda?

Tentaremos responder esses questionamentos, a partir de entrevistas e diálogos com estudiosos sobre o tema, bem como com pessoas que participaram, de forma direta ou indireta, do governo de Nelson Lacerda de Oliveira na cidade de São José de Piranhas.

CAPITULO III

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O GOVERNO DE NELSON LACERDA DE OLIVEIRA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS

3.1 História Oral, possibilidade e recurso

Durante o desenvolvimento deste capítulo procuraremos analisar informações advindas da população local sobre o período em que Nelson Lacerda de Oliveira atuou como administrador municipal da cidade de São José de Piranhas (1947-1951). Essas informações serão baseadas, principalmente, nas mudanças operacionalizadas por Lacerda durante seu mandato, para com isso analisar que influências as obras por ele construídas tiveram sobre a população piranhense. Também analisaremos se ocorreram mudanças na cidade a partir das realizações dessas obras e, se sim, que importância as mesmas tiveram.

Como forma de aprofundarmos a pesquisa, fizemos uso da História Oral, por meio de entrevistas. Foram entrevistados: um cidadão piranhense (Expedito Pereira), por ter vivenciado o momento político e ser um dos únicos ainda vivos que goza de plena lucidez; e um estudioso do tema (Messias Ferreira de Lima). Também fizemos uso do discurso do próprio Lacerda ao “Jornal Piranhense” (2004) para esclarecimento de algumas dúvidas sobre sua vida como homem público.

Vale salientar que, para alguns autores, a exemplo de Sônia Maria de Freitas (2002), a História Oral pode ser dividida em três pontos: tradição oral, história de vida e história temática. Neste sentido, devemos articular bem nossas entrevistas, pois, temos que levar em consideração que o colaborador ou entrevistado conta com seus sentimentos próprios e não podemos nos deixar levar pelas impressões que ele nos causa ao ponto de mudar o eixo da história.

No trabalho com a História Oral, torna-se muito importante a procura antecipada do colaborador, já que, de início, devemos elencar os possíveis entrevistados para, a partir desse passo, preparar um roteiro que deve ser apresentado somente no momento da entrevista (como forma de evitar uma resposta mecânica, sem espontaneidade) e, num primeiro encontro, deve-se deixar bem claro nosso objetivo e esclarecer onde e como iremos utilizar as informações por ele fornecidas. Também se tem que considerar, além disso, que

A entrevista, como ferramenta da história oral, é uma forma de captação do vivido humano, cuja forma necessita de diversos procedimentos para atingir

o objetivo proposto, tais como a disposição de aparelho eletrônico, da disponibilidade para que a conversa com o entrevistado (colaborador) seja dinamizada com fluidez, e que o entrevistador esteja atento às ações emotivas de seu colaborador, como gesto, lágrima, riso, silêncio, pausas, expressões faciais, que fazem parte da entrevista de história oral (SILVA, 2011, p. 10).

Tomando como base o pensamento de Silva (2011), outro ponto que se deve ter atenção é a combinação do dia e do local da entrevista, visando um local em que a pessoa entrevistada se sinta mais a vontade. Devemos salientar ainda que, no momento da entrevista, o condutor da mesma nunca deve interromper a fala do colaborador e/ou mostrar desinteresse pelo assunto elencado (Cf. FREITAS, 2002).

Neste sentido, utilizamos a entrevista como base metodológica para a construção desse capítulo considerando que

O ponto de partida das entrevistas em história oral implica aceitar que os procedimentos são feitos no presente, com gravações, e envolvem expressões orais emitidas com intenção de articular idéias orientadas a registrar ou explicar aspectos de interesses planejados em projetos (MEIHY, HOLANDA, 2007, p.13-14).

Diante do exposto, percebemos que a História Oral é composta de complexidades que merecem total atenção ao serem trabalhadas, tornando-se necessário o diálogo com documentos escritos sobre o tema, sem o uso de desconfiança do que foi dito oralmente, mas, com criatividade e a capacidade interpretativa exigida de um pesquisador. Assim, podemos definir História Oral como; “uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato” (MEIHY, HOLANDA, 2007, p.18).

Portanto, foi com base nestes critérios que fomos em busca de esclarecimentos sobre a atuação de Lacerda na Prefeitura Municipal de São José de Piranhas a fim de verificar como se deu a sua atuação enquanto administrador, apreender como são pensadas a administração política do mesmo e as mudanças que foram operacionalizadas na sociedade piranhense a partir de sua administração.

3.2 Em sintonia com o poder: representações sociais de Nelson Lacerda como “homem público”

A trajetória política de Nelson Lacerda de Oliveira não termina com a sua vitória nas eleições de outubro de 1947, nem com a sua administração ou com sua derrota nas eleições de 1968, pois, todo o contexto no qual se instituiu a sua vida pública também pode ser apreendido nos e pelos discursos que elaboram perfis e imagens que o caracterizam como cidadão e político. É com essa perspectiva que ingressaremos na análise dos dados da pesquisa e que teremos a oportunidade de apreender algumas representações sobre o processo de eleição, sobre a atuação efetiva de Lacerda como prefeito e, por fim, sobre sua segunda disputa para o cargo de prefeito municipal e a sua vida política.

Como foi visto no Capítulo II a campanha de Lacerda como candidato ao cargo de prefeito não foi tarefa fácil devido ao seu oponente (Barbosa) que exercia um grande poder político na região, porém, Lacerda conseguiu vencer a eleição causando surpresa na cidade. Em relação a esse processo eletivo o Senhor Expedito Pereira afirma que Lacerda só foi vencedor porque

o povo não sabe votar e ainda hoje acontece isso (...), Malaquias foi um homem que projetou essa cidade, mas o povo há muito tempo não tá muito de votar em gente que tem mais idade, quer novidade e nessa época “Zé Bala” era cunhado dele [Lacerda] e era deputado, apoiou ele, família grande. Agora foi uma surpresa.⁷

Para Expedito Pereira, Lacerda venceu a eleição devido ao apoio recebido da família Cavalcanti (família da esposa de Lacerda) que era uma família muito grande e de pessoas influentes, a exemplo de “Zé Bala” seu cunhado, dando a entender que a política de São José de Piranhas ainda estava ligada à relação de parentesco. Como sabemos, o casamento fora instituído, por muito tempo, como forma de unir famílias objetivando a criação de laços políticos e econômicos. Sobre isso Serioja R. C. Mariano (2011) afirma que: “uma das estratégias utilizadas para ampliar as redes de poder era a união entre os membros de famílias importantes da elite local”.

Neste sentido, Deusdedit Leitão afirma que Nelson Lacerda conseguiu uma vitória (surpreendendo a todos) que era considerada impossível, pois,

Nelson Lacerda de Oliveira foi candidato a prefeito pela primeira vez nas eleições em 1947, pelo PTB, sem nenhuma experiência política, mas tinha o seu favor a circunstancia de ser filho do grande líder político local e ex-prefeito Antonio Lacerda Leite, [...]. O resultado da eleição foi surpreendido com a vitória de Nelson Lacerda, que obteve 684 votos, ou seja, 52,74% dos votos válidas, contra 613, isto é, 47,26 dos votos extraídos pelo Major

⁷ Entrevista concebida por PEREIRA, Expedito. Em 23/07/2013, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

Malaquias Gomes Barbosa, grande favorito para ganhar aquelas eleições (VIEIRA, 2008, p.57).

Para Vieira, a vitória política de Lacerda se deu por influência familiar. Este pensamento se coaduna com a ideia de que a família tem exercido, especialmente no nordeste brasileiro, grande influência na manutenção do poder dito “tradicional”, que pode ser transmitido na condição de “capital político”. Pierre Bourdieu (2004, p.187) assinala que “o capital político é uma forma de capital simbólico, *crédito* firmado na crença e no *reconhecimento*” da legitimidade para agir na política “que se adquire nos aparelhos de sindicatos e partidos, transmite-se através de redes de relações familiares que levam à constituição de verdadeiras dinastias políticas” (BOURDIEU, 1996, p.30).

No entanto, de acordo com essa compreensão, o direito de ser o herdeiro não é líquido e certo para os descendentes ou parentes próximos. O capital político e social a ser transmitido, precisa ser conquistado pelo herdeiro. E, nessas circunstâncias, pode-se afirmar que a eleição de Nelson Lacerda, e seu apogeu político, precisam ser problematizados.

Outro motivo que levou a vitória de Lacerda na opinião do Senhor Expedito foi o desejo de novidade da população. Podemos ver isso ainda hoje na política atual, como bom exemplo temos a cidade São José de Piranhas. Seu atual Prefeito⁸ é um homem jovem e ganhou a sua primeira eleição e foi reeleito com esse discurso de que uma mente jovem tem mais ideias profícuas.

Em relação à disputa entre Lacerda e Barbosa, o que mais está presente na memória das pessoas da época, é a grande surpresa da vitória do candidato inexperiente sobre o grande nome da política local. Durante os relatos pudemos perceber que todos esperavam a derrota de Lacerda, alegando que o mesmo não teria nenhuma chance de ser vencedor nessa disputa.

Depois de eleito, Lacerda começou sua administração com algumas dificuldades a serem enfrentadas, entre elas a falta de verbas federais para a realização de obras no município. Para ele as maiores dificuldades foram:

Primeiro do que tudo, naquela época não havia verbas do Governo Federal porque não se falava nisso. Os recursos eram arrecadados no próprio município. Somente a partir de 1949 o Governo Federal liberou verbas para que se pudesse administrar de maneira mais eficaz (O Piranhense, 2004).

⁸ Domingos Leite da Silva Neto, eleito pela primeira vez em 2008 e reeleito nas eleições de 2012.

Mesmo com a ausência de verbas federais no início do governo de Lacerda, o número de obras por ele realizadas foi bastante significativo e essas obras são consideradas importantes para a sociedade local até os dias de hoje. De acordo com o relato do Professor de História e Escritor Messias Ferreira de Lima, as obras realizadas na administração de Lacerda foram:

A construção da Praça Getúlio Vargas e do Coreto, que hoje se chama Praça Nelson Lacerda de Oliveira. Na época também foi construído o colégio Dondon Palitot que contou com uma verba estadual. Além disso, também foi construído 4 ou 5 escolas nos sítios, no Calderão, na Pinheira, na Picada dos Andrades, Catolé e Lagoa de Dentro que até hoje há vestígios desse grupos escolares, que hoje serve como moradia. Esses grupos que foram feitos eram verbas federais, por esse motivo, essas obras foram abandonadas e hoje nem existem mais (...). Sobre a pista que liga a cidade de São José de Piranhas a Cajazeiras, iniciada no governo de Lacerda era uma obra estadual.⁹

Nesse depoimento, podemos perceber que o historiador Messias expressa um conhecimento sobre as obras feitas durante a atuação de Lacerda, bem como o destino inicial das verbas para a construção das mesmas. Em relação à construção da estrada citada acima, o entrevistado afirma que esta era uma obra estadual, porém, como vimos, Lacerda teve participação. O senhor Messias diz lembrar-se de uma conversa tida com o próprio Nelson Lacerda, onde ele afirmou ter ido atrás de verbas na cidade de João Pessoa para a construção da estrada, e como essa verba estava demorando ele (Nelson) disse que ele mesmo, com o pouco dinheiro que a Prefeitura tinha, ia agir. (Cf. O Piranhense, 2004).

Dentre as obras realizadas, há sempre aquelas que são consideradas mais importantes que outras, porém esse tipo de informação pode mudar de acordo com a opinião de cada pessoa. No ponto de vista do senhor Expedito Pereira, a obra de maior relevância realizada por Lacerda foi: “(...) a Praça (...), era pra namorar né? Paquerar, namorar, não era pra beber como hoje não. A mais importante que eu acho foi a Praça que hoje é um Cartão Postal”.

⁹ Entrevista concebida por LIMA, Messias Ferreira de. Em 26/09/2012, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.



FOTO: 6 – Praça Nelson Lacerda de Oliveira. Arquivo pessoal, agosto, 2013.



FOTO: 7 – Coreto localizado na Praça Nelson Lacerda de Oliveira. Arquivo pessoal, agosto, 2013.

A Praça Nelson Lacerda de Oliveira fica localizada no centro da cidade servindo de ponto de encontro entre a população local. Muitos eventos culturais ocorrem nessa praça, a exemplo de feiras artesanais ocorridas geralmente na semana do aniversário da cidade (24 de setembro). Além destes, ocorrem festas comemorativas de datas como: dia das mães, dia dos namorados, dia dos pais, entre outros. No coreto, localizado no centro da praça, funciona um bar bem conhecido na cidade, famoso por servir, todas as quintas-feiras, o mungunzá, prato tradicional da região.

Em entrevista ao Jornal Piranhense (2004), o próprio Lacerda dá sua opinião sobre as obras consideradas por ele mais relevantes, realizadas durante sua administração:

Primeiro do que tudo, quando assumi o município, eu era muito moço mas sempre olhava e dizia comigo mesmo, como é que uma cidade tão nova e tão bonita como essa não tem um grupo escolar para que esses jovens não tenham o direito à educação? Então fui a João Pessoa para falar com o governador que na época era Osvaldo Trigueiro. Em audiência com o mesmo eu fiz um relato do que eu estava pretendendo. Ele simplesmente me respondeu que nada podia fazer. Saí decepcionado. No caminho me ocorreu uma idéia de telegrafar para o então Presidente da República do Brasil o Sr. Getúlio Vargas. No telegrama enviado a Vossa Excelência, eu fiz o mesmo relato que eu tinha feito ao governador Osvaldo Trigueiro. Pois não é que sua eminência me mandou a verba, e este grupo escolar está construído até hoje, o Duque de Caxias que hoje se chama Dondon Palitot. Além desse, eu construí mais quatro grupos, sendo que os outros foram no Município (Picada dos Andrades, Pinheira, Calderão e Galante), e deixei mais dois em fase de acabamento (O Piranhense, 2004).

Nesse depoimento, Lacerda se apresenta como um político que lutou para conseguir alcançar seus objetivos, um homem ousado, ao ponto de tentar e conseguir falar, mesmo que por telegrama, com o Presidente da República Getúlio Vargas. Vale salientar que, esse período em que Vargas concedeu essa verba era um período em que as verbas federais para os municípios começaram a surgir, porque até então a administração da cidade se dava com recurso próprio. Então surge a questão: será que Vargas concedeu o pedido de Lacerda por ele ser um homem insistente ou será que isso já fazia parte da conjuntura política da época? Lacerda mostra, durante a entrevista, seu interesse em obras relacionadas à educação, afirmando que se preocupava com a educação dos jovens da cidade, mas será que essa preocupação estava ligada a algum interesse político futuro?

Vimos ainda, anteriormente, que Lacerda teve dificuldades para governar devido à falta de verbas, daí surge outra questão: de onde vieram os recursos para a realização dessas

obras? Durante a entrevista fizemos essa pergunta ao Senhor Messias Ferreira de Lima, ele respondeu que

Os recursos para a construção dos grupos escolares da zona rural vieram do governo federal, o colégio Duque de Caxias, que agora é Escola Normal, essa obra é do estado... A estrada que liga aqui a Cajazeiras foi obra do governo do estado também. A obra realizada pelo próprio município pode-se citar a Praça Getúlio Vargas, hoje Nelson Lacerda, inclusive foi ele o primeiro prefeito a receber verbas, porque até 1947, pegando o período Vargas e do Estado Novo, pegando a década de 30 até a República Velha não havia verbas federais para o município. Os municípios sobreviviam precariamente somente da arrecadação municipal, era uma coisa muito triste, os prefeitos não faziam nada e Lacerda conseguiu essas verbas porque foi na época que surgiu, foi uma coisa de âmbito nacional, e isso foi uma das vitórias da redemocratização do país, da constituição de 1945, que foi a divisão de verbas para cada município e ainda hoje continua. E isso ficou tão centralizado que hoje tudo depende das verbas federais.¹⁰

Partindo desse pressuposto, identificamos que a fala do Senhor Messias, difere da fala de Lacerda citada acima. Messias afirma que a obra do colégio Duque de Caxias foi construída com recurso estadual, e Lacerda vem afirmar que é obra federal concebida pelo próprio Presidente. Messias ainda deixa bem claro que esse fato de conseguir verbas federais nessa época foi “uma coisa de âmbito nacional”, conseguida desde a redemocratização do país, ou seja, o governo de Lacerda ocorreu durante um período de mudanças efervescentes que acabou por ajudá-lo a realizar um bom governo neste sentido, o que não se revela como mérito pessoal de Lacerda.

Depois de ter feito uma análise das obras que foram feitas e como foram conseguidas verbas para realização das mesmas, agora nos resta analisar os impactos causados por essas obras para a sociedade da época e também para a sociedade piranhense atual.

3.3 Os impactos causados a sociedade piranhense a partir do governo de Nelson Lacerda de Oliveira

A partir da realização das obras públicas supracitadas, no governo de Lacerda houve muitas mudanças dentro do contexto em que a sociedade estava inserida. Essas mudanças atingiram um nível elevado, no modo de vida de muitos piranhenses. Tomemos como exemplo a construção da estrada que liga a cidade de São José de Piranhas a Cajazeiras,

¹⁰ Entrevista concebida por LIMA, Messias Ferreira de. Em 26/09/2012, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

levando em consideração o caminho a ser percorrido para concluir o trajeto anteriormente, o tempo gasto hoje para se chegar ao destino diminuiu aproximadamente em quatro vezes. Usando a estrada, o tempo percorrido é, aproximadamente, apenas trinta minutos distribuídos em 32 km somente. Outra mudança que podemos destacar a partir da construção da estrada foi o início das compras de veículos pelos moradores locais, segundo Lacerda um dos motivos que o levou a lutar por esse sonho foi o fato de *“que aqui na cidade não existia um veículo se quer”*.

Quando perguntamos ao Professor e Escritor Messias Ferreira sobre essas mudanças ele imediatamente nos respondeu que:

O período em que Lacerda governou, de 1947 a 1951, foi um período de efervescência de mudanças em nível não só municipal, mas nacional. Foi um período vindo do fim da Segunda Guerra Mundial, vindo da ditadura de Vargas, fim do Estado Novo, foi um período de mudanças efervescentes no país, democracia, a redemocratização do país e muitas outras, então foi um período muito bem de mudanças na economia, no Estado. Mudanças em termo de mundo, de Brasil, de Estado e do próprio Município, e logicamente essas obras contribuíram para a sociedade.¹¹

Dessa forma, o período em que o governo de Lacerda estava inserido torna-se responsável por essas mudanças, vindas junto às obras realizadas em seu governo. Durante a fala do Senhor Messias, percebe-se que essas mudanças ocorreram em nível nacional, por ser um período receptível de grandes alterações tanto no meio político como no meio econômico.

Já na opinião do Senhor Expedito Pereira as mudanças ocorridas a partir dessas obras se deram porque Lacerda era jovem e poderia contribuir muito para a sociedade; *“o povo mais jovem tem mais ideia... Seu Malaquias já era um homem já de idade e já vinha governando há muito tempo, de qualquer maneira trouxe novidade”* (Entrevista concebida por PEREIRA, Expedito. Em 23/07/2013, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013).

Outras obras cabíveis de análise foram as construções de grupos escolares em territórios do município que proporcionaram melhoras em relação à educação municipal. Entre os grupos escolares construídos por Lacerda o que mais se destacou e ainda se destaca foi o Duque de Caxias que passou a ser denominado Dondon Palitot onde hoje funciona a Escola Normal São José com administração do Estado. A Praça que desde o ano de 2010 passou a se chamar *“Praça Nelson Lacerda”* em sua homenagem e o Coreto (mantendo-se no

¹¹ Entrevista concebida por LIMA, Messias Ferreira de. Em 26/09/2012, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

modelo original mesmo depois de ser demolido e refeito) foram outras obras muito importantes, pois serviu e serve como ponto de encontro dos jovens, além disso, localizados no centro da cidade, são considerados Cartões Postais.

Fazendo uma análise do governo de Lacerda, Expedito esboça a seguinte opinião;

Pelo que ficou feito, deve ter sido um bom governo, e nunca ouvi críticas do governo de Nelson, apesar de que ele era uma pessoa muito jovem, foi um governo em que os pontos positivos foram maiores. Inclusive a administração de Nelson é considerada por todos uma das boas administrações de todos os tempos.¹²

Pelo que vimos, até agora, o governo de Nelson Lacerda de Oliveira foi muito bem visto pelos moradores da época e também por pessoas da atualidade que usufruem das obras por ele realizadas.

Outra questão que aqui devemos discutir, levando em consideração o ponto de vista dessas pessoas, é a segunda candidatura de Lacerda para o cargo de Prefeito Municipal. Como vimos no Capítulo II, Lacerda saiu candidato pela segunda vez em 1968, contra Luiz Gonzaga de Oliveira, José Antenor de Aristóteles e João Ferreira Lima, sendo que seu principal oponente era Gonzaga, vencedor nessa eleição. Nesse sentido foram lançados questionamentos em relação à derrota de Lacerda, já que seu governo e sua administração foram considerados positivos sem ser alvo de críticas negativas.

Segundo o professor e escritor Messias, a derrota de Lacerda em 1968 se deu principalmente

Devido a conjuntura da época. Ele pegou um candidato muito forte que era Gonzaga, ele era uma das influências, onde todo mundo era compadre dele, ele era uma espécie de banco de dinheiro do povo, todo mundo que tinha um “saldozinho” dizia “vou botar lá em Gonzaga”, porque tinha um “juruzinho”. Ele era um grande comerciante, era uma pessoa muito influente na cidade e também porque campanha política depende muito do momento da conjuntura atual, então. E a prova disso é que foi a eleição mais equilibrada de São José de Piranhas até hoje.¹³

Messias nos apresenta o motivo que levou Lacerda a ser derrotado na segunda disputa pelo cargo de Prefeito como tendo sido devido à conjuntura política da época. Outro motivo que nos leva a refletir é o fato de que o concorrente de Lacerda era um homem bem conhecido

¹² Entrevista concebida por LIMA, Messias Ferreira de. Em 26/09/2012, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

¹³ Entrevista concebida por LIMA, Messias Ferreira de. Em 26/09/2012, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

na cidade por prestar muitos favores à população. Gonzaga era comerciante e servia como um banco para depósitos e isso o tornava muito conhecido. Nessa época as pessoas costumavam votar como forma de agradecer algum favor, ou seja, achavam que tinha a obrigação de votar em um candidato que fez algo para ajudar esse eleitor ou alguém da sua família.

Já na opinião do Senhor Expedito Pereira, Lacerda só perdeu a eleição porque

Ele facilitou. Achou que tava ganho e realmente nos comícios a gente achava que ele ganhava, assombrava, mas ele facilitou demais. Luiz Gonzaga foi muito esperto e tomaram e eu digo que tomaram dentro de oito dias. Teve um comício muito grande com passeata de cavalos e era gente demais e ele achou que estava eleito e se acomodou, só foi isso, achou que tava eleito e Gonzaga tomou. Eu mesmo votei nele, mas eu queria votar em Gonzaga. Eu votei nele porque prometi ao velho “Né Bala” que ia votar nele e “Né Bala” era sogro dele e meu padrinho(...) mas minha paixão de votar era Gonzaga. Gonzaga naquele tempo tinha um comércio e eu comprava a ele ai ele me chamou na calçada e disse: “quero ter uma palavra com você” eu disse o que era “sou candidato e queria seu voto” eu não posso votar não porque eu prometi ao meu “padim Né Bala” que ia votar em Nelson, ai ele disse: “pois me dê o voto da mulher” e ela sempre teve vontade de votar em Gonzaga né. Pronto então ela vota em você e eu voto em Nelson. Gonzaga era um homem direito e foi um bom governo [sic].¹⁴

Nesse depoimento, percebemos que o Senhor Expedito votou em Lacerda por ser afilhado do sogro dele como forma de pagar uma promessa feita, mesmo com convicção de que seu voto era pra ser de Gonzaga, porém isso só não aconteceu devido à consideração que ele nutria por seu padrinho. Então percebemos que a “relação de compadrio” ainda se fazia presente nessas eleições. Nessa fala também podemos notar as relações familiares dentro da política de São José de Piranhas, como forma de demonstrar que, neste município, as relações de poder se exercem de tal modo que “mesmo com o desenvolvimento das instituições políticas nacionais, os laços de parentesco continuaram a ser utilizados como referências de poder e prestígio na sociedade brasileira” (MARIANO, 2011, p. 11).

Como forma de reparar e justificar sua escolha de voto, Expedito promete o voto de sua esposa a Gonzaga, assim, nenhuma das partes ficaria descontente. Outra fala que nos leva a refletir foi o fato de que todos achavam que Lacerda seria o vencedor dessas eleições e aconteceu ao contrário, Gonzaga “virou” essa perspectiva de resultado nos últimos dias antes da eleição. Mas, o que foi que Gonzaga fez pra conseguir mudar essa situação em tão pouco tempo? Será que o mesmo fez uso da tão conhecida compra de votos dias antes das eleições? Essa informação terá que ser respondida em outro momento.

¹⁴ Entrevista concebida por PEREIRA, Expedito. Em 23/07/2013, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

O que pudemos perceber, com esses relatos, é que os motivos que ocasionaram a derrota de Lacerda nessa eleição foram muitos e mudam de acordo com os relatos de pessoa para pessoa. Também os conhecimentos sobre o tema mudam conforme o modo de falar e de ver das pessoas e de acordo com o vivido de cada uma delas. No caso do Escritor e Professor Messias, percebemos um relato mais ligado ao meio político da época, à medida que ele afirma: o que pode ter feito Lacerda perder essa eleição foi a conjuntura política da época. Já na opinião do Aposentado Expedito Pereira, Lacerda só perdeu a eleição por ter “facilitado” para o seu adversário dias antes do pleito. Além disso, como vimos, outro elemento que se apresenta como barganha para a aquisição de votos é a consideração. E esse aspecto exige um aprofundamento analítico. Todavia, não foi possível responder e/ou aprofundar todos os questionamentos impostos pela pesquisa, por motivos superiores, sobretudo pela limitação de tempo, a escassez de material e a natureza monográfica do estudo. O que nos remete à futuras investidas na questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi pioneiro no tratamento específico da atuação de Nelson Lacerda nos jogos de poder de São José de Piranhas – PB, no período de 1947 a 1951, e suas implicações políticas e socioculturais no referido município.

Durante todo o caminho percorrido, enfrentamos muitas dificuldades que, por fim, foram vencidas a custo de muito trabalho e dedicação. Dificuldades ligadas, sobretudo, à escassez de materiais para pesquisa, que aos poucos foram sendo supridas com a ajuda de autores regionais (a exemplo de Leitão, Lima, Oliveira, Vieira, entre outros), e de pessoas que compartilharam conosco seus conhecimentos e suas representações sobre o momento histórico em análise.

A trajetória política de Nelson Lacerda de Oliveira, como vimos, é cheia de contratempos e muitos questionamentos surgiram durante o desenvolvimento da pesquisa e não foi possível responder e/ou aprofundar todos. Contudo, procuramos desenvolver um estudo que problematizasse algumas das questões que se impuseram, já que, como já dissemos, a própria natureza monográfica do trabalho exige certa especificidade analítica.

Daí, surgiu um primeiro problema a ser enfrentado: além da procura das referências bibliográficas para o desenvolvimento da pesquisa, a busca de novas fontes históricas que pudessem completar as já existentes, e com isso, preencher lacunas com informações relativamente esclarecedoras para responder às dúvidas e/ou questionamentos surgidos no decorrer do estudo. Essas novas fontes foram os relatos orais usados no desenvolvimento do 3º Capítulo e, também, o Jornal Piranhense, de 2004, que contém o discurso de Lacerda versando sobre a sua carreira política, a sua administração pública.

Com base na análise documental e nos depoimentos dos entrevistados podemos inferir que o período estudado (1947-1951) fora marcado por grandes mudanças políticas em âmbito Nacional, Estadual e Municipal, principalmente no que diz respeito às organizações partidárias e as reelaborações das mesmas em vigência na época e que, tais mudanças estavam relacionadas à redemocratização do país ocorrida a partir de 1945. Mas, no decorrer da pesquisa vimos que as representações sobre Lacerda apontam para a ideia de que todo o percurso político seguido por ele foi acompanhado por uma herança familiar que, de acordo com os discursos dos entrevistados, foi responsável por sua candidatura e eleição, dando a

entender, inclusive, que naquele contexto, as alianças pessoais eram mais importantes que as alianças partidárias, uma vez, que foi considerado como ponto forte da sua eleição, além dos vínculos familiares, o apoio das lideranças locais, sem referência à filiação das mesmas aos partidos políticos em confronto.

Antes de se tornar político, Lacerda não tinha nenhuma representação diante da sociedade na qual estava inserido, a não ser a sua identificação como filho de político e boêmio; só depois de se tornar prefeito é que passou a ser bem conhecido e respeitado na cidade. Isso porque, depois de eleito, Lacerda realizou várias obras que mudaram de forma significativa a rotina da população piranhense, melhorando a qualidade de vida no município. Em seus discursos, defendeu que as pessoas passaram a ter mais instituições de ensino em diferentes localidades do município, demonstrando priorizar a melhoria da educação. Além disso, no seu governo, teve a construção da estrada que liga as cidades de São José de Piranhas e Cajazeiras, a qual se tornou muito importante tanto para os moradores de São José de Piranhas quanto para os moradores das cidades circunvizinhas por redimensionar a circulação de mercadorias e a comunicação entre os municípios beneficiados com a referida construção. Estas, entre outras obras citadas anteriormente, criaram uma representação popular de Lacerda positiva na cidade, caracterizando-o como um homem jovem que fez muito por seu município, mesmo com pouca ou nenhuma experiência política e encontrando os cofres públicos municipais em situação de penúria absoluta.

Nestes discursos, apesar de Lacerda e alguns entrevistados afirmarem que mesmo jovem para assumir um cargo de tamanha responsabilidade conseguiu fazer muito, devido ao seu empenho e sua visão administrativa, no relato de Lima, pudemos ver que o que foi realizado por Lacerda estava vinculado às mudanças políticas nos âmbitos Federal e Estadual, que favoreciam tais ações por meio da facilitação de liberação de recursos para os fins propostos, dando maior possibilidade para a realização do que seria considerado um bom governo, não apenas a Lacerda, mas aos demais prefeitos, de modo que as realizações de Lacerda ocorreram dentro das possibilidades governamentais e de barganha política da época.

Portanto, nas representações sociais dos sujeitos entrevistados, as correlações de forças que permearam as eleições analisadas, estavam perpassadas tanto pela compreensão que envolve o entendimento do poder por meio da articulação entre as instituições governamentais (Nacional, Estadual e Municipal), como algo que se detém, e não como algo microscópico cujo exercício perpassa toda a sociedade gerando saberes e se positivando culturalmente e

politicamente, quanto por meio dos vínculos familiares, políticos e socioculturais que integram políticos e eleitores no cotidiano do processo eleitoral. Estas representações enunciam a possibilidade de leitura do momento político enfocado, como uma realidade pautada em relações que se aproximam do “coronelismo” e/ou do “clientelismo”, por se configurarem muito mais como relações personificadas do que partidárias, pautadas na troca de favores e na consideração.

Depois do término da pesquisa percebemos que ainda há muito para se pesquisar acerca das representações da figura política de Lacerda na cidade de São José de Piranhas-PB e das implicações políticas e socioculturais da sua administração pública no momento histórico analisado, bem como sobre as representações dos novos políticos do município em relação a sua figura política. Assim, essa monografia, não finaliza nossa caminhada, pois, instiga o aprofundamento das lacunas deixadas e de novas questões que ainda poderão surgir como leque de possibilidades para outros estudos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Naiara Ferraz Bandeira. Construções e concepções sobre a cultura política. In. **Cultura e Poder Político: Historiografia, imaginário social e representações da política na Paraíba republicana.** GUEDES, Paulo Henrique M. de Queiroz et al (Orgs.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 47-84.
- AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral.** 3ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 2005, p. 167-191.
- BARROS, José D'Assunção. História política, discurso e imaginário: Aspectos de uma interface. In. **Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA** [12]; João Pessoa, jan./ jun. 2005, p. 128-141.
- BASTOS, Débora. **A trajetória de Domingos Antônio de Sousa Coutinho: o conde de Funchal (1760-1833),** 14 f. Artigo - Mestranda do programa de pós- graduação em História da UFJF, s/d.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e abusos da história oral.** 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.
- _____. A questão da herança. In. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.** tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia da Letras, 1996, p. 24-36.
- _____. As contradições da herança. In. LINS, Daniel (Org) **Cultura e subjetividade: saberes nômades.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- _____. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CPDOC/FGV; Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **A Era de Vargas: nos anos 20 a 1945.** Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/QuedaDeVargas/PartidosPolitic>>. Acesso em: 17 Jul. 2013.
- DELGADO, Marcio de Paiva. **O Jornalista e o Político Carlos Lacerda nas Crises Institucionais de 1950-1955 .** Anais do I Colóquio do LAHES, Juiz de Fora, 2005.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **A Nova "Velha História": O Retorno da História Política.** Revista Estudos Históricos. Vol. 5, No 10 (1992).
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos.** São Paulo: Humanitas, 2002.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradutor Bernardo Leitão (et. Al.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- LEITÃO, Deusdedit. **São José de Piranhas: notas para sua história.** João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 1985.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, J. & FERREIRA, Marieta de M. (orgs.). **Usos & abusos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 1996, p. 167-182.
- MARIANO, Serioja R. C. Culturas Políticas, administração e redes familiares na Paraíba (1825-1840). In. **Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA** [24]; João Pessoa, jan./ jun. 2011, p. 11-24.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007.

MELO, José Octávio de Arruda et al. **Poder e Política na Paraíba: uma Análise das Lideranças (1960-1990)**. João Pessoa: A UNIÃO, 1993.

OLIVEIRA, Pedro Linz. De. **São José de Piranhas: um resumo de sua história**. João Pessoa: A União Editora, 1992.

PIMENTA, Everton Fernando. **Ines Piacesi, 1985-1991: Um ensaio biográfico**. 108 f. Monografia – Departamento de História, Universidade Federal de Ouro Preto, 2007.

PRIORE, Mary Del. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. In. **Topoi**, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7-16.

RÉMOND, René. **Por Que A História Política?** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p. 7-19.

SILVA, Jean Patrício da. A dupla face do Estado Novo na Paraíba: o argemirismo e ruysmo (1937-1945). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH-SP, julho de 2011.

VASCONCELOS, Flávio Lúcio. **Raizes do Clientelismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/blog/lucioflavio/post/post/Raizes+do+Clientelismo+no+Brasil-767>>. Acesso em: 19 Jul. 2013.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 3. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília (UNB), 1995.

VIEIRA, José Marconi Gomes. **São José de Piranhas: Eleições e Partidos Políticos (1947-1964)**. João Pessoa: F & A, 2006.

_____. **São José de Piranhas: ARENA versus MDB (1965-1982)**. João Pessoa: F & A, 2008.

_____. **São José de Piranhas: conselheiros, intendentos e prefeitos (1889-1945)**. João Pessoa: A União, 2010.

Entrevistas:

PEREIRA, Expedito. Em 23/07/2013, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

LIMA, Messias Ferreira de. Em 26/09/2012, a autora Ionara Pereira Cavalcanti, Cajazeiras, 2013.

Jornais:

O piranhense. **Jornal da prefeitura de São José de Piranhas**. Ano I. Nº 04 jun/jul, 2004.

ANEXOS

ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR ESCRITOR: MESSIAS FERREIRA
DE LIMA

Idade: 77 anos

Data da entrevista: 26/09/2012

PERGUNTAS:

- 1- O senhor lembra do governo de Nelson Lacerda?
Sim Não
- 2- Como o senhor analisa a vitória de Lacerda nas eleições contra Malaquias Gomes Barbosa?
- 3- Quais foram as obras mais relevantes operacionalizadas durante o governo de Lacerda?
- 4- Naquela época, essas obras eram consideradas necessárias?
- 5- Que mudanças ocorreram na sociedade a partir da realização dessas obras?
- 6- O senhor considera essas mudanças importantes para a comunidade piranhense?
- 7- Na sua concepção, quais foram os pontos positivos e negativos da realização dessas obras?
- 8- De onde vieram os recursos para a realização dessas obras?
- 9- Essas obras, realizadas durante o governo de Lacerda, tem alguma influência nos dias de hoje? Quais?
- 10- Como o povo analisa a administração de Nelson Lacerda e as benfeitorias que ele realizou em São José de Piranhas?
- 11- Na sua opinião, o que levou Lacerda a perder a eleição de 1968 para Luiz Gonzaga?

ENTREVISTA REALIZADA COM O APOSENTADO: ESPEDITO PEREIRA

Idade: 84 anos

Data da entrevista: 23/07/2013

PERGUNTAS:

1. Na sua primeira candidatura para prefeito (1947), Nelson Lacerda de Oliveira, concorreu contra Malaquias Gomes Barbosa. Na sua opinião, porque Nelson Lacerda ganhou essa eleição, Já que Malaquias era o grande favorito?
2. Quais são as principais lembranças que o senhor tem da atuação de Lacerda como prefeito (1947-1951)?
3. Na opinião da população da época dentre as obras realizadas por Lacerda qual foi mais relevante? Porque?
4. O senhor considera que o governo de Lacerda trouxe alguma mudança para a cidade? Que tipo de mudanças?
5. Elenque os pontos positivos e negativos que o senhor evidencia dentro do governo de Lacerda.
6. O senhor tem informação de onde vieram as verbas para a realização das obras feitas na administração de Lacerda?
7. Qual a opinião da população da época sobre a atuação de Nelson Lacerda como prefeito?
8. As obras realizadas por Lacerda exercem alguma influência para os Piranhenses nos dias de hoje?
9. Na sua concepção, por qual motivo Nelson Lacerda perdeu a segunda eleição, disputada em 1968 contra Luiz Gonzaga de Oliveira?

Nelson Lacerda: primeiro constitucional de São José

Nelson Lacerda de Oliveira, filho de Antonio Lacerda Neto e de Maria Lacerda de Oliveira. Ele nasceu no Sítio Currais, município de São José de Piranhas. Terminou o curso ginásial no Salesiano, hoje Colégio Diocesano Padre Rolim de Cajazeiras. Antes da sua entrevista concedida ao Jornal Piranhense, faremos um simples relato da sua trajetória política: Da boêmia a Prefeitura Nelson Lacerda apesar dos seus 25 anos de idade surge como uma nova liderança política

Seu principal opositor o benfeitor da cidade Malaquias Gomes Barbosa. Muito apegado ao seu pinho, Nelson encantava a todos com sua voz, principalmente em noites enluaradas quando fazia suas serenatas juntamente com seus companheiros de noites boêmias. Na sua singeleza de empregar sua voz em suas canções preferidas, Nelson se deixava levar pela inspiração que lhe era peculiar. Com esta convicção o boêmio chega a assumir pela livre vontade do povo o seu primeiro mandato de prefeito em 1947. Vale salientar, no entanto, que ele foi o primeiro prefeito eleito constitucionalmente no município.

Agora vamos a entrevista concedida a nossa reportagem pelo senhor Nelson Lacerda.

↳ **Pergunta:** Como o Sr. Saiu candidato a prefeito?

Resposta: Minha posição política foi logo de

entrada, eu era estudante, e até hoje eu não sei explicar quais as conveniências que me levaram a sair candidato logo contra o Major Malaquias Gomes Barbosa.

Pergunta: O Sr. Saberá dizer quais os nomes de outros candidatos que foram cogitados nessa época?

Resposta: Pois não: Joaquim Lacerda, Aurélio Cavalcante, João Cunha, e outros que não me vem a memória. Acontece porém que o Major Malaquias cancelou o nome de todos eles, porque bastava falar que era candidato que o Major nomeava logo um parente seu para ser prefeito. Ninguém sabia o porque, somente ele sabia.

Pergunta: Como era que ele fazia essas nomeações?

Resposta: Ele nomeava porque nessa época vivíamos numa ditadura, e o Major que era grande amigo do então Governador Osvaldo Trigueiro, gozava desse prestígio.

Pergunta: Depois de todos esses acontecimentos políticos, quais foram os apoios recebidos, e qual a sigla partidária que o Sr. Registrou sua candidatura?

Resposta: A sigla partidária eu não me recordo mais. Com relação aos apoios esses foram de grande valia para mim. Porque eu iria disputar uma eleição contra o benfeitor da cidade, Malaquias Gomes Barbosa, homem de um caráter

ter indiscutível.

Pergunta: Porque os seus adversários o chamavam de boêmio?

Resposta: Primeiro: eu realmente andava sempre com um violão cantando as músicas que eu sabia cantar, e fazendo serenatas sempre que me sobrava tempo. E assim sendo eu não via falta de respeito algum perante aos meus eleitores. Pelo contrário, eles adoravam quando ia fazer serenata. E por essa razão eu ganhei com uma maioria de 73 votos. Eu quero dizer com isso, que o violão ajudou e muito.

↳ **Pergunta:** Quando o Sr. Assumiu o Governo do Município na época Jatobá, qual a maior dificuldade?

Resposta: Primeiro do que tudo, naquela época não havia verbas do Governo Federal porque não se falava nisso. Os recursos eram arrecadados no próprio município. Somente a partir de 1949 o Governo Federal liberou verbas para que se pudesse administrar de maneira mais eficaz.

↳ **Pergunta:** Na sua administração quais foram as obras mais relevantes?

Resposta: Primeiro do que tudo, quando assumi o município, eu era muito moço mas sempre olhava e dizia comigo mesmo, como é que uma cidade tão nova e tão bonita como essa não tem um grupo escolar para que esses jovens não tenham o direi-

do na governador que na época era Osvaldo Trigueiro. Em audiência com o mesmo eu fiz um relato do que eu estava pretendendo. Ele simplesmente me respondeu que nada podia fazer. Saí decepcionado. No caminho me ocorreu uma idéia de telegrafar para o então Presidente da República do Brasil o Sr. Getúlio Vargas.

No telegrama enviado a Vossa Excelência, eu fiz o mesmo relato que tinha feito ao governador Osvaldo Trigueiro. Pois não é que sua eminência me mandou a verba, e este grupo escolar está construído até hoje, o Duque de Caxias que hoje se chama Dondon Palitot. Além desse, eu construí mais quatro grupos, sendo que os outros foram no Município (Picada dos Andrades, Pinheira, Caldeirão e Galante), e deixei mais dois em fase de acabamento.

* **Pergunta:** Como foi feita essa estrada que hoje liga São José de Piranhas, a Cajazeiras?

Resposta: Nessa época, eu botei na cabeça porque aqui na cidade não existia um veículo se quer. Tudo tinha que ir para Piranhas Velha montado num burro ou num cavalo, e de lá pegava uma canoa para Boqueirão, e de Boqueirão para Cajazeiras. Essa idéia da estrada nasceu, porque eu queria ligar Jatobá a Cajazeiras. Então eu fui novamente em João Pessoa e falei com o governador Osvaldo Trigueiro. Ele

Lacerda: primeiro prefeito municipal de São José de Piranhas

ante, e ter indiscutível.

aplicar
ências
ir can-
Major
Barbo-

laberia
nes de
s que
sa épo-

ão: Joa-
urélio
anha, e
vem a
porém
laquias
e todos
ra falar
que o
go um
prefei-
o por-
bia.

to era
nomea-
omeava
e vivia-
ra, e o
grande
governá-
gueiro,
gio.

ois de
scimen-
s foram
s, e qual
ue o Sr.
ididatu-

la parti-
recordo
aos apo-
grande
raue eu

Pergunta: Porque os seus adversários o chamavam de boêmio?

Resposta: Primeiro: eu realmente andava sempre com um violão cantando as músicas que eu sabia cantar, e fazendo serenatas sempre que me sobrava tempo. E assim sendo eu não via falta de respeito algum perante aos meus eleitores. Pelo contrário, eles adoravam quando ia fazer serenata. E por essa razão eu ganhei com uma maioria de 73 votos. Eu quero dizer com isso, que o violão ajudou e muito.

Pergunta: Quando o Sr. Assumiu o Governo do Município na época Jatobá, qual a maior dificuldade?

Resposta: Primeiro do que tudo, naquela época não havia verbas do Governo Federal porque não se falava nisso. Os recursos eram arrecadados no próprio município. Somente a partir de 1949 o Governo Federal liberou verbas para que se pudesse administrar de maneira mais eficaz.

Pergunta: Na sua administração quais foram as obras mais relevantes?

Resposta: Primeiro do que tudo, quando assumi o município, eu era muito moço mas sempre olhava e dizia comigo mesmo, como é que uma cidade tão

João Pessoa falar com o governador que na época era Osvaldo Trigueiro. Em audiência com o mesmo eu fiz um relato do que eu estava pretendendo. Ele simplesmente me respondeu que nada podia fazer. Saí decepcionado. No caminho me ocorreu uma idéia de telegrafar para o então Presidente da República do Brasil o Sr. Getúlio Vargas.

No telegrama enviado a Vossa Excelência, eu fiz o mesmo relato que tinha feito ao governador Osvaldo Trigueiro. Pois não é que sua eminência me mandou a verba, e este grupo escolar está construído até hoje, o Duque de Caxias que hoje se chama Dondon Palitot. Além desse, eu construí mais quatro grupos, sendo que os outros foram no Município (Picada dos Andrades, Pinheira, Caldeirão e Galante), e deixei mais dois em fase de acabamento.

Pergunta: Como foi feita essa estrada que hoje liga São José de Piranhas, a Cajazeiras?

Resposta: Nessa época, eu botei na cabeça porque aqui na cidade não existia um veículo se quer. Tudo tinha que ir para Piranhas Velha montado num burro ou num cavalo, e de lá pegava uma canoa para Boqueirão, e de Boqueirão para Cajazeiras. Essa idéia da estrada nasceu, porque eu queria ligar Jatobá a Cajazeiras. Então eu fui

do não podia fazer. Então quando eu ia saindo ele me chamou e disse: então faça e você entra com a metade e eu entro com a outra. Então eu fiz até o Sítio Caboclo que é até hoje a divisa do município de São José de Piranhas a Cajazeiras. Eu fui até Cajazeiras falar com o prefeito de lá, o Sr. Arsênio Araruna para que ele fizesse o restante, ele me respondeu: eu vou lá fazer a metade de uma estrada para uma cidade que nem conheço? Respondeu-me. Novamente fui a João Pessoa falar com o governador e ele me autorizou que

eu terminasse essa estrada, que até os dias de hoje está aí pra todo mundo ver e imediatamente várias pessoas compraram veículos para trafegarem na estrada, construí ainda as rodovias para Monte Horeb e Aguiar como também a Praça Getúlio Vargas.

Hoje, casado com a Sra. Maria Cavalcante de Lacerda, uma união demais de 50 anos bem vividos, nasceram quatro filhos: Maria Auxiliadora Cavalcante de Lacerda, Nelma Cavalcante de Lacerda, Antonio Cavalcante de Lacerda e Gimena Cavalcante de Lacerda.

